

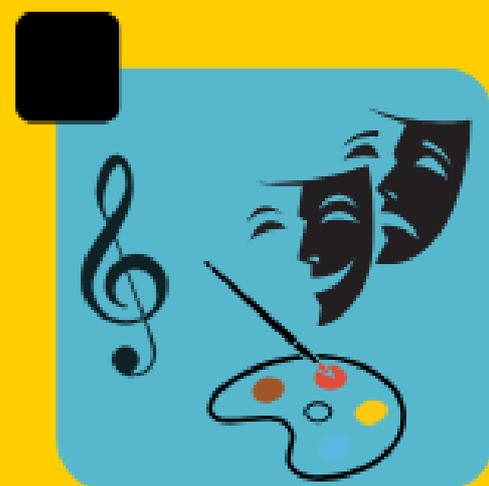


ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO ESCOLAR

(IN) FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Cassiane Moura
Francisco Mattos



Rio de Janeiro, 2024

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO:
IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO ESCOLAR**

(In)formação para professores

Cassiane Gama Cruz de Moura
Francisco Roberto Pinto Mattos

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO:
IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO ESCOLAR
(In)formação para professores**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

M929 Moura, Cassiane Gama Cruz de

Altas habilidades ou superdotação : identificação e atendimento escolar : (in)formação para professores / Cassiane Gama Cruz de Moura ; Francisco Roberto Pinto Mattos. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

63 p.

Bibliografia: p. 60-63.

ISBN: 978-65-5930-151-5.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Superdotados. 4. Formação continuada. I. Mattos, Francisco Roberto Pinto. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 371.9

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

MOURA, Cassiane Gama Cruz de. MATTOS, Francisco Roberto Pinto. **Altas Habilidades ou Superdotação: identificação e atendimento escolar.** (In) formação para professores. Produto educacional (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2024.

RESUMO

Este produto educacional é resultado de uma pesquisa de mestrado denominada “Altas Habilidades ou Superdotação na formação docente: perspectivas de professores participantes de um curso de formação em Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) no Colégio Pedro II. A pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) do Colégio Pedro II e teve como objetivo, oferecer um curso para professores internos e externos à Instituição, com abordagem acerca da conceituação das AHSD, identificação e atendimento educacional de estudantes com AHSD. O curso foi ministrado de forma virtual, com aulas síncronas e atividades assíncronas realizadas por meio da plataforma Moodle. A pesquisa teve cunho qualitativo e quantitativo e a construção e aplicação do produto ocorreram com a participação dos sujeitos, caracterizando-se como uma Pesquisa de Design Educacional. Os dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e encontram-se na dissertação. Este material apresenta sinteticamente o referencial teórico utilizado para a construção do curso de formação (RENZULLI, 1982, 1990; GARDNER, 1995; WINNER, 1999; ALENCAR, 2001; PEREZ, 2003; DELOU, 2007; VIRGOLIM, 2014, 2019), relata sua aplicação e apresenta elementos como sua ementa, seu processo de elaboração, materiais complementares utilizados e organização das aulas. Sua construção e divulgação tem por objetivo estimular a reaplicação do curso por outros professores e pesquisadores, além de sugerir caminhos para o seu aprimoramento e adaptação aos mais diferentes contextos.

Palavras-chave: altas habilidades; superdotação; formação de professores; inclusão;

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 O QUE SÃO ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO?	10
1.1 O Modelo Triádico de Superdotação de Joseph Renzulli	10
1.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas	12
1.3 Mito ou verdade?	14
1.4 Tipos de Superdotação	14
1.5 Características socioemocionais	16
1.6 Instrumentos de identificação	17
1.7 Legislação	19
1.8 Atendimento Educacional Especializado	20
2 O CURSO: ELABORAÇÃO E ESTRUTURA	22
2.1 Ementa do curso	22
2.2 MOODLE: O ambiente virtual de aprendizagem	23
2.3 O Canva: ferramenta de design	25
2.4 Seleção de materiais	25
3 APLICAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO	26
3.1 Aula I - Recepção aos cursistas e verificação de conhecimentos iniciais	26
3.2 Aula II – Encontro síncrono 1: Conceituação de AHSD e Legislação	27
3.3 Aula III – Conceituação de AHSD (complementação)	36
3.4 Aula IV – Características e aspectos socioemocionais do indivíduo com AHSD	39
3.5 Aula V - Mitos e crenças sobre AHSD	41
3.6 Aula VI – Instrumentos de identificação e propostas de atendimento escolar	47
3.7 Aula VII – Atendimento educacional em AHSD	47
3.8 Aula VIII – Avaliação do curso	48
4 Mensagem final	57
APÊNDICE 1 – LEITURAS COMPLEMENTARES	59
Referências	60

APRESENTAÇÃO



Em sua trajetória educacional, você provavelmente teve contato com muitos alunos e viveu várias experiências marcantes. Com certeza o tempo lhe trará ainda muitas outras. Independente do percurso vivido até aqui, você já deve ter percebido que nossos educandos possuem características e necessidades muito diversas. Alguns, inclusive, por apresentarem demandas bastantes específicas, integram o público-alvo da Educação Especial e são contemplados pelas Leis da Educação Inclusiva, que nos orientam a respeito do seu atendimento no espaço escolar.

Talvez você ainda não saiba, mas dentro deste grupo, além dos estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem ou de desenvolvimento, encontram-se também estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (BRASIL, 1996). São educandos com características, comportamentos e forma de aprendizagem distintas, e que, muitas vezes, não chegam a ser identificados como tal. Com isso, deixam de ter acesso a propostas de atendimento específico, conforme está previsto em lei.

Para esses estudantes, que se caracterizam como aqueles que apresentam **potencial elevado em uma ou mais áreas do conhecimento, acrescida de comprometimento com tarefas ligadas às habilidades superiores; e que possuem e alto nível de criatividade** (RENZULLI, 1982), são previstas atividades de enriquecimento curricular, além de adaptações dos métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, de forma a atender às suas necessidades. (BRASIL, 1996). Especialmente para o público com Altas Habilidades ou Superdotação, a Lei nº 9.394/96 prevê, ainda, a aceleração escolar, para que se conclua o programa em menor tempo.

Uma das formas de se aproximar desse tema, ainda tão pouco difundido, é buscar conhecimentos por meio de leituras, cursos, palestras e formações na área. Apesar de ser mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a capacitação e especialização de professores para o atendimento especializado, ainda existe uma lacuna entre o que é abordado nos cursos de graduação e pós-graduação voltados para a formação de professores, e o campo das Altas Habilidades ou Superdotação.

Foi justamente com o intuito de estreitar essa distância que, em minha pesquisa de mestrado, denominada "Altas Habilidades ou Superdotação no espaço escolar: perspectivas de professores participantes de um curso de formação continuada em AHSD no Colégio

Pedro II”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II (PROPGPEC-CPII), propus como objetivo, oferecer um curso de formação para professores, na área das Altas Habilidades ou Superdotação. O curso foi realizado de forma remota, no segundo semestre de 2023, com atividades síncronas e assíncronas. A análise dos dados dos participantes, obtidos por meio de fóruns, questionários e atividades virtuais, encontra-se na dissertação com o título anteriormente mencionado.

Abordamos, no curso de formação, aspectos relacionados à conceituação das Altas Habilidades ou Superdotação, tendo como referência o Modelo Triádico de Superdotação, de Joseph Renzulli; a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, referência para os estudos sobre inteligência e sobre Altas Habilidades ou Superdotação; características do aluno com Altas Habilidades ou Superdotação, relacionadas à aprendizagem, ao desenvolvimento e aos aspectos socioemocionais; instrumentos existentes para a identificação de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação; legislação e atendimento educacional especializado. Consideramos que esses são temas de relevância dentro do campo das Altas Habilidades ou Superdotação e por isso escolhemos por abordá-los, sempre a partir de referencial específico.

Optamos pela metodologia denominada Pesquisa de Design Educacional, para o desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, os participantes também puderam deixar suas contribuições ao longo das aulas que, apesar de serem previamente planejadas, foram também flexíveis, abarcando conteúdos e questões propostas pelos alunos, com espaço para troca de experiências e discussões coletivas. Deste modo, tivemos uma oficina enriquecida e construída também pelos próprios participantes.

Sabemos que um curso com a carga horária e o formato estabelecidos não daria conta de abranger todos os assuntos referentes ao campo das Altas Habilidades ou Superdotação. Porém, verificamos, ao final das aulas, que os conteúdos abordados foram considerados importantes pelos professores participantes, que afirmaram ter ampliado o conhecimento sobre o tema, descoberto informações anteriormente desconhecidas e manifestaram, ainda, o interesse em avançar nas pesquisas dentro deste universo. Desta forma, consideramos que atingimos nosso objetivo inicial, no sentido de aproximar professores desta temática ainda tão pouco explorada.

Por meio deste produto educacional, buscaremos apresentar a estrutura e desenvolvimento do curso, com relação à organização das aulas, metodologia, conteúdos abordados e referencial utilizado. Traremos registros das atividades propostas de forma assíncrona, acrescidos de informações e relatos sobre seu desdobramento, em aula síncrona.

Serão também apresentados relatos e avaliações dos participantes a respeito do curso, que apontam para a possibilidade de refinamento deste produto. Temos por objetivo, apresentar um protocolo de construção e aplicação do curso em Altas Habilidades ou Superdotação, ora ministrado, que não se constitui como um modelo rígido a ser seguido, mas possui flexibilidade para adaptações, transformações e novas aplicações, nos mais diferentes contextos.

Este produto educacional foi organizado da seguinte forma: no capítulo introdutório trazemos a conceituação das Altas Habilidades ou Superdotação, com base no referencial teórico utilizado (RENZULLI, 1982). Falamos ainda, sobre o conceito de Inteligências (GARDNER, 1995) e sobre os mitos e crenças existentes a respeito das Altas Habilidades ou Superdotação (ALENCAR, 2001; PEREZ, 2003; WINNER, 1999). Trazemos também uma abordagem sobre os seguintes temas: legislação; características e comportamentos típicos de AHSD; instrumentos de identificação das AHSD; e atendimento educacional especializado, assuntos pertencentes à ementa deste curso. É importante ressaltar que, neste produto, os conceitos e teorias são apresentados de forma sucinta, sendo orientado um estudo mais aprofundado, ao professor que desejar obter maiores conhecimentos ou reaplicar o curso de formação.

No segundo capítulo, falamos sobre a construção deste produto, no que diz respeito aos materiais utilizados

Esperamos que você, professor, além de se familiarizar com o tema das Altas Habilidades ou Superdotação, possa adquirir conhecimentos que o aproximem de uma prática voltada também para o atendimento desses alunos, que vise a valorização e potencialização de suas habilidades e, conseqüentemente, possibilitem seu desenvolvimento no âmbito escolar, para além dos aspectos pedagógicos.

VOCÊ JÁ TEVE UM ALUNO...

Que respondia às perguntas antes mesmo que você as terminasse?



Que sempre trazia propostas inovadoras - ou perguntas fora do comum para as aulas, fazendo com que você precisasse recorrer a outras fontes?

Que se saía excelentemente bem em determinadas disciplinas, mas parecia simplesmente não aprender outras?



Que demonstrava habilidade superior a todos os demais colegas, em alguma ou mais áreas: música, pintura, desenho, esportes, leitura ou matemática?



Que se mostrava totalmente comprometido em terminar tarefas de áreas específicas, com extremo perfeccionismo?



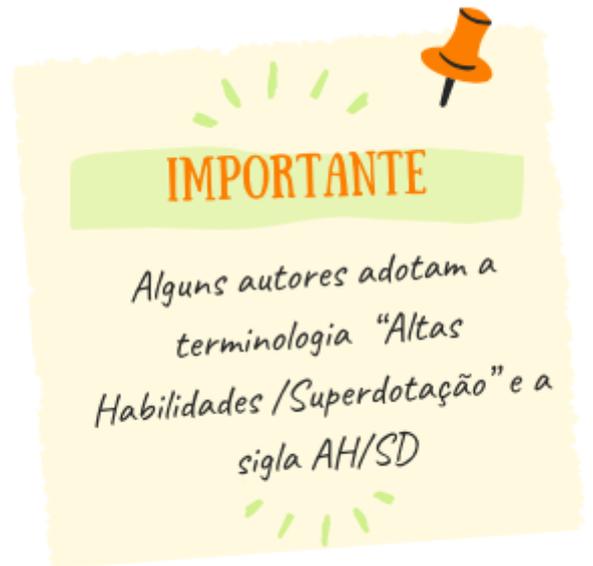
Que questionava determinadas regras, repetições de conteúdos e parecia estar sempre à frente do tempo?

1 O QUE SÃO ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO?

Se você respondeu “sim”, a uma ou mais perguntas da página anterior, é provável que tenha estado – ou que esteja – diante de um aluno com Altas Habilidades ou Superdotação. As características apresentadas anteriormente são comuns, nesse grupo de educandos, apesar de não serem uma regra. São aspectos como esses que nos causam inquietação e despertam curiosidades:

Afinal, quem é esse aluno? O que ele tem de diferente dos demais? Por que ele tanto questiona? Como posso fazer para corresponder às suas expectativas, para entender como ele aprende? Como contemplar suas necessidades em nossa prática educacional?

Vamos começar pela primeira pergunta, mas, antes, um importante combinado: a partir de agora nos referiremos às Altas Habilidades ou Superdotação por sua sigla: **AHSD**.



1.1 O Modelo Triádico de Superdotação de Joseph Renzulli

Nosso referencial teórico para AHSD é o pesquisador norte americano Joseph Renzulli, autor do Modelo Triádico de Superdotação, conhecido também como Teoria dos Três Anéis. Renzulli identificou, a partir da observação de indivíduos com AHSD, a existência de três características:



HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA
CRIATIVIDADE

A Habilidade acima da média é definida por Renzulli, como um potencial superior em determinada área do conhecimento, esteja ela relacionada a qualquer uma das **inteligências**. **Você já ouviu falar em inteligências?** Abordaremos este conceito um pouco mais adiante.

O comprometimento com a tarefa está relacionado à persistência, à perseverança, à energia desprendida por um indivíduo, ao realizar determinada atividade. Renzulli percebeu que pessoas com AHSD são insistentes naquilo que fazem, quando está relacionado à área onde apresentam potencial superior.

A criatividade pode ser entendida como uma forma inovadora de solucionar problemas, de propor discussões ou de buscar resultados. Um outro modo de fazer, diferente do comum.

Mas qual desses fatores é o mais importante?

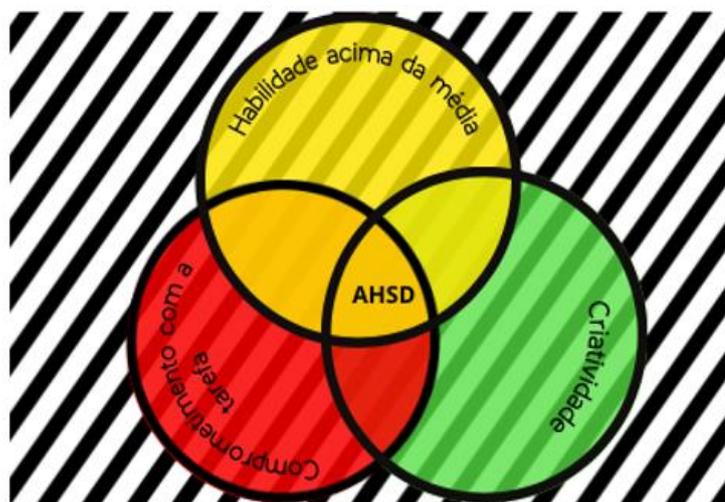
A existência de um deles, já caracteriza as AHSD?



Ao elaborar sua Teoria, Renzulli observa que o comportamento característico de AHSD é o resultado da interseção desses três fatores: **Habilidade acima da média, Comprometimento com a tarefa e criatividade**. Podemos

compreender melhor, observando o gráfico abaixo, elaborado com base no modelo de Renzulli (1990):

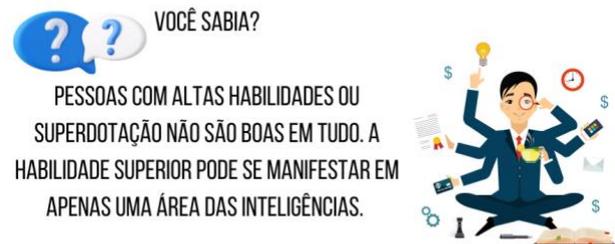
Figura 1 - Modelo Triádico de Superdotação



Fonte: elaborado pela autora com base em Renzulli (1990)

Observando o gráfico, entendemos que a manifestação das AHSD é identificada pela ocorrência dos três fatores, e não apenas de um só. Esses fatores, segundo Renzulli, não necessariamente ocorrerão em mesmo nível de intensidade, mas precisam estar presentes no indivíduo, ao mesmo tempo. Renzulli chama a atenção, ainda, para o fato de que a habilidade acima da média poderá se manifestar em apenas uma determinada área e não em todas, como normalmente acreditamos.

Mas que áreas seriam essas? Para conhecê-las, recorreremos à Teoria das Inteligências Múltiplas, elaborada por Howard Gardner. Dentre todas as definições de inteligência desenvolvidas ao longo dos séculos, a Teoria de Garner é a mais aceita para a área das AHSD. Vamos conhecê-la?

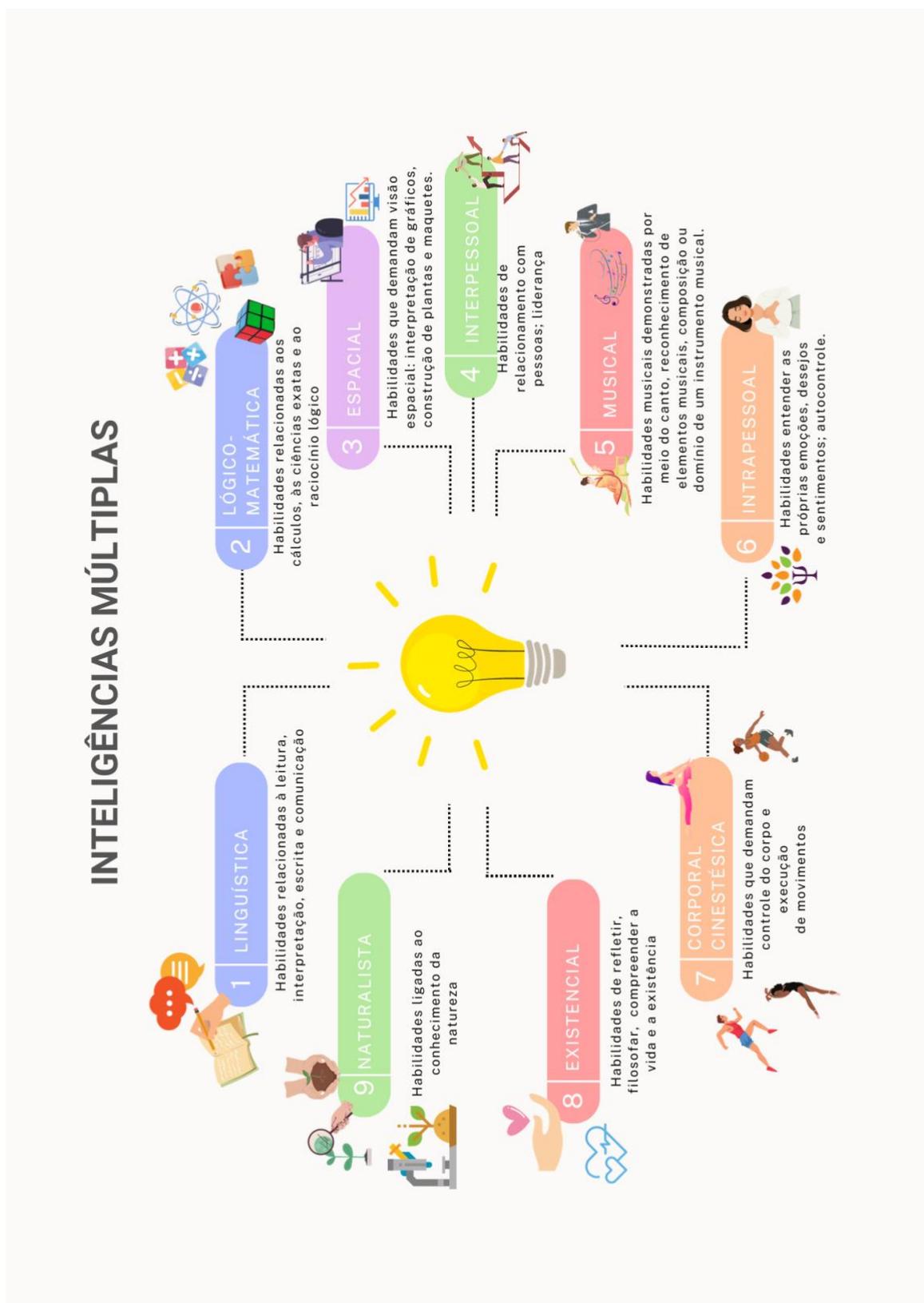


1.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas

Por “inteligência”, compreende-se uma habilidade de executar, fazer, desenvolver algo, resolver problemas ou criar produtos que tenham significado em um ou mais ambientes culturais. (GARDNER, 1995). Para o pesquisador e psicólogo norte americano, a inteligência não se resume à uma área específica, mas pode se manifestar em diversas áreas do conhecimento.

Joseph Renzulli, nosso referencial para AHSD, considera a Teoria de Gardner (1995). Para o autor, compreender que as inteligências se manifestam em áreas distintas nos ajuda e entender que as AHSD não necessariamente irão ocorrer em todas as áreas do conhecimento. Um indivíduo pode, por exemplo, manifestar habilidades acima da média na área musical, enquanto sua inteligência corporal-cinestésica pode ser considerada conforme ou até abaixo da média. A imagem a seguir, elaborada com base na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, não apenas as áreas do conhecimento, mas também as habilidades a ela relacionadas:

Figura 2 – Representação gráfica da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner



Fonte: elaborado pela autora com base em Gardner (1995)

A Teoria das Inteligências Múltiplas pode ser uma importante aliada para nós, professores, principalmente no que diz respeito à avaliação de nossos alunos. Independente de serem indivíduos com AHSD, as crianças podem apresentar determinadas inteligências mais desenvolvidas que outras ou, ainda, se dedicarem mais àquelas atividades relacionadas às suas áreas de domínio, o que pode gerar defasagem em outras.

Compreender que as habilidades são múltiplas e que não irão se manifestar na mesma medida é desconstruir um dos muitos mitos existentes sobre AHSD.

1.3 Mito ou verdade?

Existem diversos mitos e crenças sobre pessoas com AHSD que acabam fortalecendo muitas ideias e concepções equivocadas sobre sua identificação, comportamentos e características. Para nós, professores, é de extrema importância não carregar esses mitos, ou ainda, ao percebê-los – seja em nós ou naqueles com quem convivemos no ambiente escolar – procurar desconstruí-los.



É importante conhecer os mitos, suas possíveis origens e explicações e ter acesso aos esclarecimentos sobre eles. Por isso escolhemos também os estudos de Winner (1998); Perez (2003; 2012); Alencar (2001) como referencial para esta sessão, com o objetivo de clarificar esses conceitos.

Optamos por abordar a temática dos mitos e crenças em forma de um teste, realizado pelos alunos do curso, antes e depois da participação nas aulas e acesso aos conteúdos. Realizamos, assim, o que denominamos “pré-teste” e “pós-teste”, com o objetivo de comparar os resultados das duas fases. Todas as perguntas utilizadas no teste encontram-se no apêndice deste livro.

1.4 Tipos de Superdotação

Se, ao pensar em superdotação, você imagina um aluno que se destaca por suas excelentes notas, preciso dizer que sua concepção sobre AHSD está limitada a apenas um dos tipos de superdotação existentes. Renzulli identifica este tipo de superdotação como

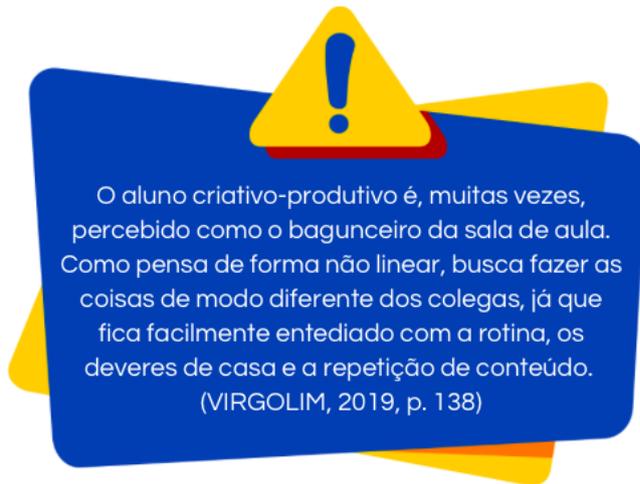
acadêmica e, ao mesmo tempo, nos apresenta a superdotação do tipo produtivo-criativa. Vamos entender as características de cada uma:

Quadro 1 – Tipos de superdotação (Renzulli, 2004)

SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA	SUPERDOTAÇÃO PRODUTIVO-CRIATIVA
Alto rendimento escolar	Não necessariamente terá alto rendimento escolar
Facilidade de aprendizagem	Criatividade e Originalidade
Raciocínio verbal e/ou numérico	Capacidade de inventar, de brincar com as ideias
Curiosidade	Sensibilidade aos detalhes
Rapidez na assimilação de informações	Resistência à rotina
Boa memória	Senso de humor diferente do comum
Vocabulário amplo	Modo de fazer diferente do habitual/convencional
Consumidor de conhecimento	Produtor de conhecimento

Fonte: elaborado pela autora com base em Virgolim, 2019

Quando olhamos para o quadro, percebemos características bem distintas entre os dois perfis de superdotação. Como professores, temos nossa atenção comumente despertada pelo aluno que tira boas notas, que se destaca na leitura e na escrita e que quase não precisa de nossa ajuda para aprender os conteúdos. Mas, e aquele aluno que não se destaca em português ou matemática, porém apresenta ideias criativas, originais, diferentes do comum? E aquele aluno que parece ter sempre uma nova forma de resolver os problemas, que nos surpreende com suas ideias, conhecimentos e habilidades relacionadas a algum tipo de arte ou de esporte? E aquele demonstra ser um excelente líder e chega a trazer propostas para as aulas, nos tirando da zona de conforto? Por que esse aluno é tão diferente?



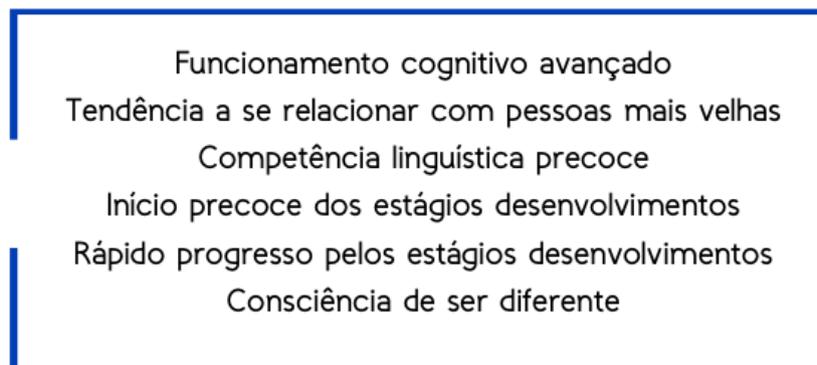
Os superdotados acadêmicos irão se destacar por suas notas e, na maioria das vezes, por seu bom comportamento em sala de aula. Já os superdotados produtivo-criativos poderão ser rotulados como indisciplinados, desinteressados e, ainda, confundidos com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

É extremamente importante que você, professor, entenda as diferenças de comportamentos e características desses dois perfis. Enquanto os superdotados acadêmicos, ávidos pelo conhecimento, irão se “alimentar” dos conhecimentos das disciplinas escolares, os produtivo-criativos precisarão de “espaço, de oportunidades para manipular objetos e conceitos de forma não usual, de liberdade para agir e escolher” (VIRGOLIM, 2019, p. 138).

1.5 Características socioemocionais

Além dos aspectos relacionados ao comportamento e à aprendizagem, a literatura também nos apresenta atributos afetivos diferenciados que podem se manifestar em pessoas com AHSD. Muitas dessas características são decorrentes do desenvolvimento precoce e podem gerar problemas de convivência com seus pares, de adequação a determinados grupos, inclusive aos amigos da escola.

Observe, por exemplo, os aspectos apresentados por Altman (1983) que, segundo Virgolim (2019), podem ser fontes de estresse no decorrer do desenvolvimento da pessoa superdotada:



Caro professor, se para uma criança ou adolescente que se desenvolve de acordo com o esperado, nem sempre é fácil administrar as emoções, imagine para um aluno que apresenta um desenvolvimento tão distinto dos demais? Como esta criança ou adolescente se percebe, ao se comparar com os amigos? E se a escola não for, para este aluno, um ambiente sensível às suas habilidades e necessidades?

A sensação de invisibilidade ou falta de acolhimento no espaço escolar poderá gerar comportamentos inadequados, desinteresse pela escola, introspecção, agressividade, sentimento de rejeição, isolamento, dentre outros problemas. Por isso é tão importante conhecer essas características, desenvolver um olhar atento e, a partir de sua observação, buscar a identificação e promover propostas de atendimento especializado.



1.6 Instrumentos de identificação

A identificação do aluno com AHSD é fundamental para seu reconhecimento e atendimento. Muitos desses estudantes passam por toda a etapa de escolarização sem ser percebidos e deixam de ter suas necessidades atendidas no espaço escolar. (DELOU, 2007)

Imagine quantos poetas, músicos, bailarinos, físicos, astrônomos, cientistas, atletas, filósofos, engenheiros - dentre outras especificidades – poderiam e podem ser revelados na escola, a partir do nosso olhar?

Um dos instrumentos que podem ser utilizados pelo professor, para identificar comportamentos característicos de AHSD é a Lista Base de Indicadores de Superdotação (LBISD), elaborada pela pesquisadora Cristina Delou. A Lista conta com uma série de comportamentos relacionados às áreas da Inteligência Geral (IG), Pensamento Criador (PC), Capacidade de Liderança (CL) e Capacidade Psicomotora (CP). A autora afirma não se tratar de um teste, mas sim de um instrumento para observação dos alunos em sala de aula, que pode ser aplicado “por qualquer profissional da educação em sala de aula, e, atividades extraclasse, em ambientes e situações de aprendizagem coletiva” (DELOU, 2013).

A observação das características presentes na LBISD deve ocorrer de forma individual e grupal. Todas as orientações encontram-se em um artigo publicado por Delou (2013), que pode ser facilmente consultado na *internet*. O link para acesso encontra-se nas referências deste E-*book* e no QR Code ao lado.



Aponte a câmera do seu smartphone e escaneie o Código QR para acessar a LBISD



É importante que, a partir desta observação, os profissionais da escola, incluindo aqueles que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SEM), se dediquem a pensar em estratégias que possam ser desenvolvidas tanto nestes espaços quanto na sala de aula regular. O contato com a família também é fundamental, no sentido de orientar os responsáveis sobre as necessidades deste aluno que, em muitos casos, precisará de atendimento psicológico, psicopedagogo, ou, ainda, poderá ser atendido por instituições parceiras à escola, como previsto pela Resolução nº 4/2009 (BRASIL, 2009), que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE).



A LBISD não é o único instrumento existente para a identificação das AHSD. Existem protocolos elaborados por outros pesquisadores e testes que são utilizados somente por psicólogos especializados.



Os testes de QI (Quociente de Inteligência), também são utilizados para verificação de AHSD, assim como outros testes de inteligência. Porém, por avaliarem apenas áreas relacionadas à inteligência geral, não devem ser tomados como únicos instrumentos neste processo. (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2018)

1.7 Legislação

Normalmente, quando pensamos nas Leis da Inclusão, nos vêm à mente os educandos com deficiências, síndromes e transtornos de aprendizagem. Mas você sabia que os estudantes com AHSD também são público-alvo da Educação Especial?

O QUE AS LEIS DO ENSINO BRASILEIRO PREVEEM, AO ALUNO COM AHSD?



Lei Nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):
Reconhece alunos com AHSD como educandos com necessidades especiais, com direito ao atendimento voltado para suas necessidades (currículos, métodos, técnicas, recursos etc.)



Decreto 6.572 (2008)

Institui o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e inclui os educandos com AHSD



Resolução Nº 4/ 2009

Estabelece que os alunos com AHSD terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para AHSD e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009)



Decreto 7.611 (2011)

Prevê a formação suplementar aos estudantes com AHSD, considerados como público-alvo da Educação Especial

Uma vez identificados, caberá à escola atender esses educandos em suas necessidades específicas, tendo como objetivo principal o enriquecimento ou a suplementação curricular,

o que não exclui a oferta de um trabalho específico voltado para áreas onde possam vir a apresentar defasagens ou dificuldades de aprendizagem.

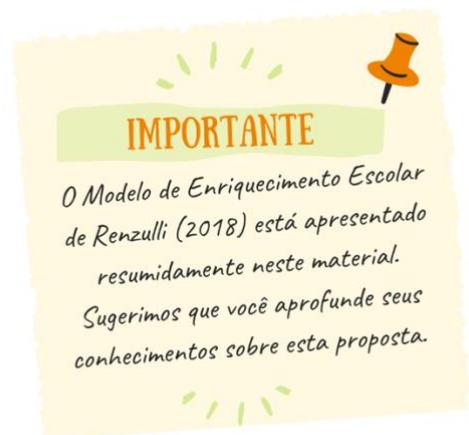
DE QUE FORMA PODEMOS ATENDER ESSES EDUCANDOS NO AMBIENTE ESCOLAR?

1.8 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

De acordo com a Resolução nº 4 de 2009 (BRASIL, 2009), O AEE tem como função, suplementar o aprendizado dos estudantes com AHSD. É importante entender que suplementar não se restringe à adicionar mais conteúdos ou mais trabalhos para este aluno em sala de aula. As estratégias podem ser desenvolvidas também em Salas de Recursos, em projetos extracurriculares e em diversos outros espaços, e podem ocorrer em formatos variados: feiras, palestras, aulas abertas, atividades exploratórias, cursos, pesquisas, projetos relacionados aos mais variados temas, dentre outras iniciativas, são exemplos de atendimento especializado.

A lei prevê, ainda, a possibilidade da aceleração escolar, para que o aluno possa cumprir as etapas de escolarização em menor tempo. Esta estratégia, porém, demanda avaliações de uma equipe especializada, articulação com a família e monitoramento constante do estudante, de forma a avaliar os impactos deste processo, considerando sua inserção em um grupo com maior idade cronológica. Perez (2003) chama a atenção para a importância da hipótese de reversão do processo de aceleração, caso se faça necessário.

Renzulli (2014), nos apresenta uma proposta de atendimento específico aos estudantes com AHSD, conhecida como “Modelo de Enriquecimento Escolar”. Este modelo tem como objetivo, oferecer a todos os alunos – não somente aos estudantes com AHSD – o máximo de oportunidades, ou seja, Renzulli pressupõe que todos devem ser expostos a estímulos variados, para que possam descobrir suas áreas de



interesse ou manifestar suas habilidades. Desta forma, todos poderão passar de consumidores para produtores de conhecimento, deixando contribuições importantes à sociedade (VIRGOLIM, 2019).

2 O CURSO: ELABORAÇÃO E ESTRUTURA

A elaboração do curso é uma fase de extrema importância para que ele alcance os objetivos esperados. Definir a carga horária, o formato das aulas, o público-alvo, a forma de divulgação, a metodologia; selecionar materiais, elaborar a ementa e as atividades que serão propostas, são fases que requerem cuidado e atenção.

Os processos descritos a seguir foram concebidos considerando-se os objetivos da pesquisa, o tempo disponível para a realização do curso e a estrutura oferecida pelo Colégio Pedro II. A Instituição conta com uma Secretaria de Extensão, responsável pelo cadastramento e divulgação de cursos, que se responsabiliza também pela recepção de inscrições e efetivação da matrícula dos participantes, além do cadastro deles no ambiente virtual de aprendizagem.

Ressaltamos que, não se tendo acesso a uma estrutura semelhante, são possíveis reformulações no formato das aulas, na metodologia ou em quaisquer outros aspectos que se façam necessários, a fim de adaptar o curso à outras realidades.

2.1 Ementa do curso

Denominamos o presente curso como “Altas Habilidades ou Superdotação: caminhos para identificação e atendimento”, e o estruturamos da seguinte forma:

- Público-alvo: professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental
- Vagas oferecidas: 40 vagas
- Carga-horária: 30 horas
- Formato: remoto
- Distribuição da carga horária: 3 encontros síncronos, com duração de 2 horas cada / atividades assíncronas
- Periodicidade dos encontros síncronos: quinzenalmente
- Duração total do curso: 6 semanas
- Área do conhecimento: Altas Habilidades ou Superdotação
- Temáticas abordadas: conceituação de AHSD; legislação; inteligências; identificação e características de AHSD, aspectos socioemocionais; atendimento educacional especializado.

- Objetivo geral: contribuir para a aproximação entre professores e a temática das Altas Habilidades ou Superdotação.
- Objetivos específicos:
 - Conhecer aspectos conceituais sobre AHSD: o Modelo Triádico de Renzulli e a Teoria das Inteligências Múltiplas; Características e comportamentos em AHSD;
 - Refletir sobre a importância do AEE aos alunos com AHSD, a partir da legislação e da história;
 - Conhecer os instrumentos disponíveis para professores para a identificação do aluno com AHSD;
 - Refletir sobre mitos e crenças em AHSD, de modo a desconstruí-los
- Metodologia: aulas expositivas virtuais síncronas e complementação com atividades assíncronas
- Justificativa: o curso justifica-se pela dificuldade ainda existente, entre professores, na identificação de alunos com AHSD. Sendo este grupo de educandos amparado pelas leis da inclusão, torna-se relevante aproximar os profissionais da educação, deste universo.
- Resultados esperados: espera-se que, ao final do curso, os professores participantes adquiram conhecimentos sobre a temática das AHSD, no que diz respeito à legislação, identificação e atendimento escolar; espera-se, ainda, que os participantes desconstruam mitos sobre o tema.
- Critério de avaliação: 75% de frequência em aulas síncronas e realização de atividades assíncronas

2.2 MOODLE: O ambiente virtual de aprendizagem

Em um curso de formação continuada realizado remotamente, é importante pensar em propostas que estimulem a permanência dos participantes, a fim de minimizar os riscos de evasão. É fundamental ter à disposição, uma plataforma que possibilite o acesso aos conteúdos e a participação nas atividades assíncronas, que seja de fácil acesso e manuseio.

Neste curso, utilizamos a plataforma Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem já utilizado pelo Colégio Pedro II para a realização de atividades à distância, desde a educação básica até o ensino superior e de pós-graduação.

A plataforma Moodle possui recursos como: escrever textos de própria autoria; inserir textos em PDF, Word ou outros formatos; inserir links para sites externos; incorporar vídeos do *Youtube* ou em formato MP4; fazer upload de arquivos em diversos formatos, como *Power Point*, JPEG, TIFF, MP3 etc. Como ferramentas que possibilitam a interação e participação dos alunos, o Moodle oferece fóruns, diálogos, questionários, criação de *Wikis*¹ e diversos tipos de jogos². As imagens a seguir são exemplos de algumas dessas funcionalidades:

Figura 3: Exemplo de texto escrito na plataforma Moodle acrescido de vídeo do Youtube incorporado ao texto



Fonte: ambiente virtual Moodle

Conforme dito anteriormente, o cadastro de todos os usuários na plataforma Moodle foi efetivado pela Secretaria de Extensão do Colégio Pedro II, após o período de divulgação e recebimento de inscrição. A seleção dos participantes se deu por ordem de preenchimento dos formulários e de acordo com os critérios estabelecidos pela pesquisadora.

¹ Tipo de conteúdo editável utilizado na internet, produzido de forma colaborativa.

² Alguns dos jogos disponíveis na plataforma Moodle: quebra-cabeças, caca-palavras, jogo da forca, imagem oculta, dentre outros.

2.3 O Canva: ferramenta de design

Utilizamos a plataforma Canva, uma ferramenta gratuita de *design* gráfico online, que possibilita a criação de apresentações, cartazes, vídeos, cartões e outros tipos de materiais gráficos. A plataforma possui um banco de fotos com licença aberta, ou seja, podem ser utilizadas sem direitos autorais, além de *designs* já prontos, que podem ser facilmente editados. Os elementos visuais contribuem para captar a atenção e o interesse dos participantes, além de tornar o ambiente mais atrativo.

2.4 Seleção de materiais

É importante realizar uma seleção de materiais que sirvam de apoio ao aprendizado e orientem as reflexões propostas. Quando falamos em um curso em formato remoto, precisamos também observar a facilidade de acesso a esse material, por parte dos alunos. Além do referencial teórico anteriormente apresentado, outros materiais foram utilizados como referência: artigos encontrados durante a revisão bibliográfica, palestras e reportagens em vídeo, disponibilizadas no *Youtube*. A seleção desses materiais aconteceu observando-se criteriosamente os conteúdos neles presentes, a forma de abordagem e a facilidade de compreensão da mensagem. Todos os materiais utilizados encontram-se no apêndice deste livro.

3 APLICAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO

Por tratar-se de uma pesquisa de mestrado com a incorporação das fases pré-teste e pós-teste, optamos por verificar o conhecimento dos participantes sobre o tema das AHSD e suas concepções sobre os mitos, antes que tivessem acesso ao conteúdo das aulas. Desta forma, a primeira semana do curso contou apenas com atividades disponibilizadas na plataforma Moodle. Nela também foram inseridos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja assinatura é necessária para a utilização das respostas dos participantes como instrumentos de análise de dados.

3.1 Aula I – Recepção aos cursistas e verificação de conhecimentos iniciais

- **Atividade 1:** Fórum de apresentação, com o objetivo de conhecer os participantes, suas expectativas e campos de atuação, além de fomentar a interação entre os cursistas.
- **Atividade 2:** A atividade, denominada “Três palavras”, teve como objetivo, construir uma nuvem de palavras utilizando os termos apresentados pelos participantes, a partir da seguinte questão: “Que palavras vêm à sua mente, ao pensar em AHSD?” A atividade foi realizada novamente ao final do curso, para comparação entre as respostas. Porém, em razão do alto índice de evasão, não foi possível realizar esta comparação. Para criação da nuvem de palavras, utilizamos a ferramenta *wordclouds*, um site gratuito e de fácil manuseio.
- **Atividade 3:** A atividade, denominada “Uma pessoa”, teve como objetivo, saber dos participantes em que pessoa – do seu ciclo de convivência ou não – pensariam, ao refletir sobre AH/SD. A seguir, apresentamos algumas das respostas:

Figura 4: exemplos de respostas à atividade “Uma pessoa”

A word cloud displaying several names in orange text. The names are: Albert Einstein, Glenn Gould, Bill Gates, Meu irmão, Meu filho, Leonardo da Vinci, and Natalie Portman. The words are arranged in a non-uniform, scattered pattern.

Fonte: ambiente virtual Moodle

- **Atividade 4:** Questionário³ para verificação de conhecimento prévio sobre AHSD, com perguntas a serem respondidas de forma discursiva.

- **Atividade 5:** Questionário⁴ pré-teste, a respeito dos mitos sobre AHSD, com perguntas a serem respondidas de forma objetiva, atribuindo-se “falso” ou “verdadeiro”. A atividade foi realizada novamente ao final do curso, para comparação entre as respostas⁵.

3.2 Aula II - Encontro síncrono 1: Conceituação de AHSD e Legislação

A aula foi elaborada com base nos estudos de Joseph Renzulli (1986), Howard Gardner (1995) e Ângela Virgolim (2019). Os seguintes temas foram abordados:

- Conceituação de AHSD: Modelo Triádico de Superdotação (RENZULLI, 1986)
- A evolução do conceito de inteligência (VIRGOLIM, 2019)
- A Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995)
- Termos e nomenclaturas em AHSD (VIRGOLIM, 2019)
- Legislação educacional para AHSD (BRASIL, 1996; 2009; 2011; 2018)

³ O questionário encontra-se nos apêndices da dissertação.

⁴ O questionário encontra-se nos apêndices da dissertação.

Quadro 2 – Organização do Encontro I

	Etapa/ Tema	Duração	Procedimentos
1	Boas-vindas	10 minutos	Apresentação da tutora Recepção dos cursistas Orientações sobre frequência e realização das atividades.
2	Nuvem de palavras	5 minutos	Apresentação da imagem com a nuvem de palavras da atividade 1
3	Uma pessoa		Apresentação da imagem criada a partir da atividade 2,, proposta no ambiente Moodle
4	Conceituação das AHSD	20 minutos	Apresentação da definição encontrada na legislação e do modelo Triádico de Superdotação de Renzulli.
5	Momento interativo	15 minutos	Debate sobre o conceito de habilidade acima da média, a partir das questões: O que são habilidades? Todos temos habilidades? Como desenvolvemos? Que habilidades são mais ou menos presentes em nós? O que seria uma habilidade acima da média?
6	Conceituação de Inteligência	15 minutos	Apresentação da evolução do conceito de Inteligência e da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner
7	Detalhamento do Modelo Triádico de Superdotação	15 minutos	Abordagem sobre a importância do ambiente estimulador; Habilidades gerais X Habilidades específicas Envolvimento com a tarefa Criatividade
	Intervalo	10 minutos	
8	Termos e nomenclaturas em AHSD	15 minutos	Discussão sobre termos frequentemente utilizados e sobre sua adequação
9	Legislação	15 minutos	Abordagem sobre as Leis que regem a Educação Inclusiva e sobre o que é previsto em termos de atendimento aos alunos com AHSD.

Fonte: A autora, 2023

espaço escolar, com alunos com características e comportamentos de AHSD, que se constituem como um desafio, justificando a escolha do termo para a atividade.

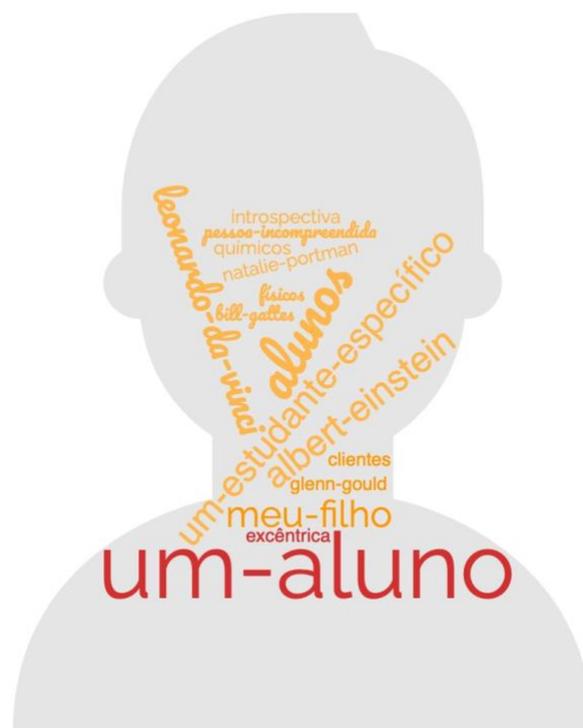
Ao optarmos por uma metodologia que permitisse a participação dos sujeitos de pesquisa no desenvolvimento do produto, nutríamos o desejo de que momentos como este acontecessem. Para Imberón (2010), a transformação da prática educacional ocorre a partir da participação de todos no curso, com a troca de experiência e valorização de suas práticas.

É importante que o professor estimule essa participação e, ao mesmo tempo, faça a mediação necessária entre as falas, no sentido de valorizar as contribuições e conduzir o diálogo.

▪ **Uma pessoa:**

Os participantes foram apresentados à nuvem de palavras, criada a partir dos termos inseridos na plataforma Moodle, na atividade denominada “Uma pessoa”.

Figura 6: Nuvem de palavras criada a partir dos termos apresentados pelos participantes na atividade 3



Fonte: elaborado pela autora utilizando a ferramenta *wordclouds*

Os comentários dos cursistas, ao verem a imagem, ressaltaram a diferença de interpretação da atividade. Alguns trouxeram nomes de pessoas específicas conhecidas na

história; outros falaram sobre pessoas próximas, de sua convivência, enquanto outros elencaram características. Por ser uma atividade com objetivo de compartilhar ideias, as diferentes interpretações e respostas foram consideradas com a mesma importância.

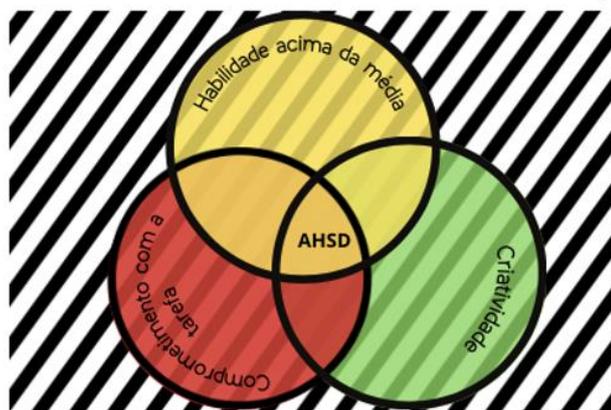
▪ Conceituação das AHSD

Esta etapa se desenvolveu de forma expositiva, tendo como suporte um material em PDF projetado em tela, produzido a partir da plataforma Canva. A tutora conceituou, de forma oral, o que são AHSSD, trazendo inicialmente a definição encontrada na legislação brasileira:

“Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação (...) se caracterizam por apresentarem habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento (acadêmica, artística, psicomotora, liderança, etc.) ou em uma área apenas. Podem apresentar elevado grau de produtividade criativa e são comprometidas com o que fazem.”
(BRASIL, 2020)

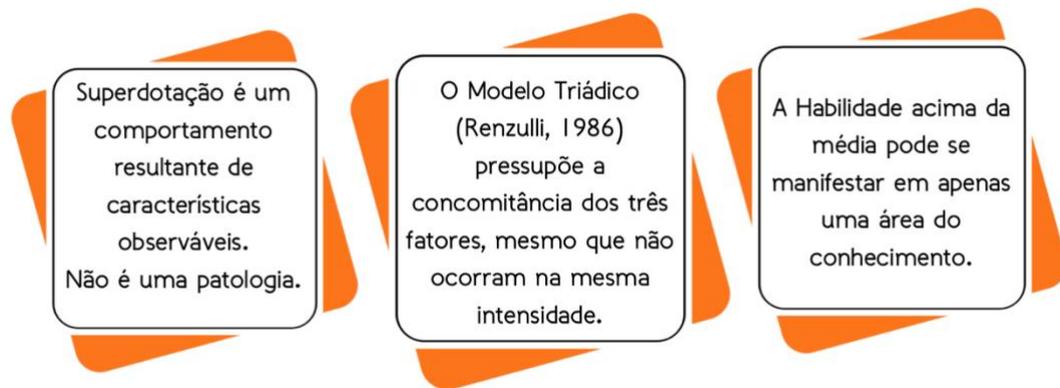
A conceituação tem como base o Modelo Triádico de Superdotação, de Joseph Renzulli (1986), cujo gráfico foi projetado e explicado aos alunos. Optou-se por reproduzir um gráfico feito na ferramenta Canva, para adicionar cores à imagem original.

Modelo Triádico de Superdotação – Josep Renzulli (1986)



Fonte: elaborado pela autora, com base em Renzulli, 1986

Aspectos importantes do Modelo Triádico de Superdotação foram ressaltados:



▪ **Momento interativo**

Após a conceituação, abriu-se então um momento para reflexões, a partir das seguintes perguntas:

- O que é uma habilidade?
- Todos nós temos habilidades?
- Nascermos com habilidades ou desenvolvemos habilidades?

Nesse momento, os alunos foram convidados a participar, pronunciando-se de forma oral ou escrita, utilizando o chat da plataforma Zoom. As contribuições foram acolhidas e comentadas pelo professor, buscando não apenas apresentar suas concepções, mas valorizar a visão dos cursistas e estimulá-los a interagir.

A seguir, foi projetada uma tela com as possíveis definições de “habilidade”, com o objetivo de responder à questão inicialmente colocada.

HABILIDADE



O termo “Inteligência” foi grifado com o objetivo de direcionar a exposição ao conceito de Inteligências, a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995). Esta teoria nos ajuda a compreender que existem inteligências distintas e que a manifestação de uma delas, de forma superior às demais, é algo possível. Esta compreensão se contrapõe à visão do indivíduo com AHSD como alguém que seria bom em tudo e que, conseqüentemente, tiraria excelentes notas na escola. Um dos mitos apontados por Winner (1998) que dificultam a identificação do aluno com AHSD.

Antes de abordar o conceito de Inteligências, foi feita uma nova pergunta, com o objetivo de provocar uma breve autoanálise e estimular a interação dos alunos: Qual é a sua habilidade?

As respostas foram coletadas via chat. Este foi um momento importante para que os participantes pudessem identificar suas áreas de maior potencial. Foram recebidas respostas como “habilidade musical”, “habilidade de falar em público”, “pintura”, “organização”, dentre outras.

A conversa foi direcionada à uma reflexão sobre termos nascido ou termos desenvolvido tais habilidades. Seriam elas inatas ou produtos do ambiente onde crescemos? Que estímulos recebemos para desenvolvê-las, ou quais nos faltaram para que desenvolvêssemos habilidades que não possuímos ou que consideramos aquém do que poderíamos apresentar?

A discussão sobre inatismo *versus* empirismo é histórica e não é objetivo do curso, abordá-la de forma aprofundada. Porém, diante da evolução do conceito de inteligência e de sua influência sobre as concepções a respeito das AHSD, esta reflexão teve grande contribuição.

- Conceituação de Inteligência

A abordagem sobre o conceito de “inteligência” como suporte um gráfico em forma de “linha do tempo”, construído no Canvas, apresentando as diferentes ideias e teorias da inteligência, bem como seus autores.

A seguir, foi apresentada a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, cuja representação gráfica se encontra na página 13 deste E-*book*.

- Detalhamento do Modelo Triádico de Superdotação

Nesta etapa, retornou-se à representação gráfica do Modelo Triádico de Superdotação, de Renzulli, para enfatizar a importância de um ambiente estimulador, representado pelo plano listrado da imagem. Foram trazidos exemplos de espaços e ferramentas que podem potencializar as habilidades de pessoas com AHSD, como a família, a escola, os diferentes ambientes de aprendizagem (cursos, grupos religiosos, equipes), as diferentes fontes de informação, as tecnologias, as vivências em geral. Refletimos, neste momento, sobre a diferença de acesso existente entre crianças de baixa renda e aquelas com condições sociais mais favoráveis.



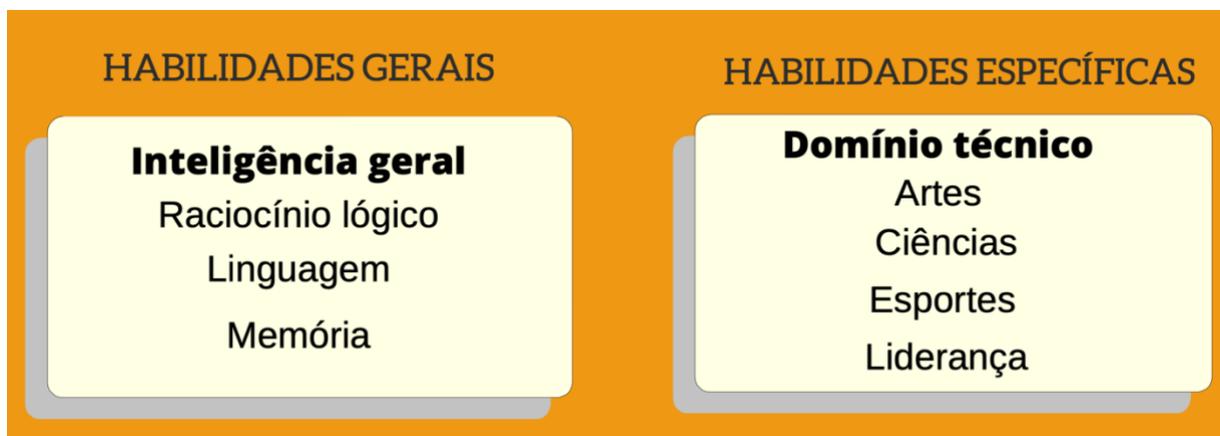
Seriam as AHSD uma característica mais comum em pessoas de classes sociais abastadas ou a ausência de estímulos e condições favoráveis ao desenvolvimento acabaria por mascarar a existência das AHSD em indivíduos de classes sociais desfavorecidas?

Para ampliar a compreensão sobre o Modelo Triádico de Superdotação, apresentamos a definição para "habilidade acima da média", segundo Gardner (1995):

DOMÍNIO SUPERIOR DO POTENCIAM EM ALGUMA ÁREA

Esclarecemos que existem habilidades gerais e específicas, conforme mostramos a seguir:

Figura 7 – Tipos de habilidades (Renzulli, 1986)



Fonte: elaborado pela autora com base em Virgolim, 2014

Neste momento, os alunos foram estimulados a refletir sobre a importância que a escola atribui às áreas da inteligência geral, em detrimento das habilidades específicas. Costuma-se valorizar o aprendizado da leitura e da escrita e, inclusive, identificar como “inteligentes”, apenas os alunos que demonstram ter desenvolvido essas habilidades. Contrariamente, a escola não costuma reconhecer como habilidosos aqueles que se destacam nas áreas específicas. Muitas vezes, esses alunos são vistos apenas como “talentosos”, mas não reconhecidos como alunos que se destacam. (PEREZ, 2003; WINNER, 1998)

- Termos e nomenclaturas

Com base em Virgolim (2019), foram apresentados os termos comumente utilizados para se referir à superdotação, com esclarecimentos a respeito de seu devido significado e de sua melhor forma de utilização.

Ao apresentar os termos, a professora abre espaço para comentários dos participantes, que são convidados a expor sua interpretação a respeito de cada um deles. Este momento foi importante para a desconstrução de algumas ideias equivocadas. Muitos cursistas afirmaram, por exemplo, possuírem a crença de que genialidade e superdotação seriam a mesma coisa, ou, ainda, imaginarem que todos os alunos com AHSD se sairiam bem em testes de QI. As colocações foram acolhidas e comentadas pela ministrante, sempre de forma respeitosa e com objetivo de proporcionar um ambiente reflexivo e rico em trocas.

Quadro 3: Termos e significados

TERMO	SIGNIFICADO
GÊNIO	Alguém que é reconhecido por uma produção ou contribuição em um campo do conhecimento e pode mudar conceitos estabelecidos, permanecendo por gerações
PRECOCE	Criança que evidencia uma habilidade específica prematuramente desenvolvida, em qualquer área.
PRODÍGIO	Criança que demonstra um nível avançado de habilidade, semelhante ao de um adulto profissional, em algum campo específico
ALTO QI	Nomenclatura utilizada para se referir aos indivíduos que se destacam em testes de QI

INTELIGÊNCIA SUPERIOR	Característica presente em pessoas com AHSD, que pode se manifestar em uma ou mais áreas
FACILIDADE OU RAPIDEZ PARA APRENDER	Característica presente em pessoas com AHSD, as que não pode ser considerada de forma unânime em todas as áreas
EXCEPCIONAL	Nível de habilidade ou característica de uma criança superdotada. Difere do termo anteriormente utilizado para definir indivíduos com deficiência intelectual.

Fonte: elaborado pela autora com base em Virgolim (2019)

- **Legislação**

Neste momento, foram apresentadas as leis listadas na sessão 1.7 deste E-book. Foram projetados trechos dos documentos onde estão mencionados os estudantes com AHSD, destacando-se o seu reconhecimento como educandos com necessidades especiais; o direito ao Atendimento Educacional Especializado com objetivo de suplementar a formação e, ainda, a importância da formação do professor, para atender estes estudantes. Enfatizamos que a oferta do AEE é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos com AHSD e que, na sua ausência, esses alunos poderão passar por dificuldades no ambiente escolar, levando-os a se desinteressarem e até a abandonarem o sistema educacional (SOUTO; CASTRO; DELOU, 2021)

3.3 Aula III – Conceituação de AHSD – Complementação (assíncrona)

A aula assíncrona teve por objetivo, complementar as informações apresentadas no primeiro encontro síncrono. Para tanto, foram utilizados materiais adicionais - vídeos e textos – e realizadas propostas interativas no ambiente Moodle.

- **Vídeo 1: O que é Superdotação?**

No vídeo, Joseph Renzulli, autor do Modelo Triádico de Superdotação, fala sobre sua teoria e sobre a importância do atendimento escolar.

- **Vídeo 2: Entrevista com a Dr^a. Delou durante a Jornada Pedagógica da Educação Inclusiva promovida pela Multirio.**

- **Vídeo 3: Entrevista com a Dr^a Delou no Programa #educa, no canal da Multirio**

Os vídeos foram selecionados, dentre diversos outros disponíveis no YouTube, pela abordagem aprofundada e, ao mesmo tempo, clara do conteúdo. Todos os vídeos possuem licença aberta para compartilhamentos.

ESCANEIE OS CÓDIGO QR PARA TER ACESSO AOS VÍDEOS UTILIZADOS NESTA AULA



A partir dos vídeos, foram propostas questões para estimular a reflexão dos participantes:

- ✓ Que tipo de habilidades a escola mais valoriza?
- ✓ Que tipos de habilidades costumam ser exigidas nas provas escolares?
- ✓ Consideraríamos com AHSD um aluno que não se destacasse em língua portuguesa e matemática?
- ✓ O que podemos fazer para estimular o pensamento criativo dos alunos?
- ✓ Como reagimos aos questionamentos ou interesses diferenciados apresentados por nossos alunos?

Para estimular a interação, foi aberto um espaço para diálogo, utilizando-se uma das ferramentas disponíveis na plataforma Moodle. Abrimos também um fórum livre para dúvidas e propusemos a construção de uma "Wiki", um formato de texto construído coletivamente. O quadro abaixo mostra o resultado das contribuições dos cursistas.

Quadro 4 – Texto construído coletivamente pelos cursistas

Definição

Podemos definir o fenômeno das Altas Habilidades/ Superdotação como pessoas com habilidades, inteligência, aptidões acima do normal, que se destaca no coletivo. As tecnologias podem potencializar o aprendizado de alunos com altas habilidades, oferecendo recursos customizados às suas necessidades e ritmo acelerado de aprendizagem. No cotidiano da sala de aula, os professores podem incorporar atividades ganificadas, aguçando a curiosidade e estimulando os estudantes a assumirem um papel ativo e de protagonistas no seu processo de aprendizagem. Além disso é importante que o professor elabore um planejamento pedagógico que contemple todos os alunos, com as suas diferentes habilidades.

A questão da terminologia é importante. Nesse sentido, é fundamental ter clareza, nesse campo de estudo, sobre o que se quer dizer com palavras tais quais: gênio, talentoso, habilidoso, excepcional, precoce para usá-las (ou não), conforme a evolução alcançada pelo conceito de AHSD. Conhecer a especificidade de cada situação, referindo-se corretamente à ela, para melhor atender a pessoa em questão.

Joseph Renzulli, psicólogo e pesquisador norte-americano, propôs a Teoria dos Três Anéis, que concebe a superdotação como resultado de três fatores: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

Em todas as áreas da sociedade, podemos observar pessoas com AHSD e elas destacam-se, geralmente, com alto desempenho em diversas disciplinas ou colocando suas habilidades no serviço de produção criativa, trabalhando em problemas e áreas de estudo que conversam com seus interesses.

É importante ressaltar que pessoas com AH/SD não são boas em tudo e apresentam dificuldades, dependendo do nível de atenção que é dado ao seu desenvolvimento. Por exemplo, esses indivíduos necessitam de enriquecimento curricular, para que suas habilidades sejam consideradas em sua totalidade e seus talentos desenvolvidos.

Saber identificar os estudantes com Altas Habilidades é de extrema relevância para ajudar esses estudantes a vivenciarem uma vida escolar com mais entendimento de si. Potencializando assim seus talentos.

Fonte: Plataforma Moodle, 2023

Foram também disponibilizados, na plataforma, os textos utilizados como referência para a elaboração da aula síncrona e assíncrona:



Texto 1: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008)



Texto 2: Políticas Públicas para a educação de superdotados no Brasil (DELOU,?)



Texto 3: O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos (REZULLI, 2004)



Texto 4: Altas Habilidades/ Superdotação: entre termos e linguagens (RANGNI; COSTA, 2011)

Os links para acesso aos textos encontram-se nas referências deste livro.

3.4 Aula IV – Características e aspectos socioemocionais do indivíduo com AHSD (assíncrona)

Será que ter AHSD é viver em um mundo perfeito e sem dificuldades?

Refletimos sobre esta questão, nesta aula, com base em uma seleção de comportamentos e características observáveis, elaborados a partir da observação desses indivíduos, por pesquisadores da área (RENZULLI 1986), (ALENCAR, 2007), (VIRGOLIM, 2019), (WINNER, 1999), (DELOU, 2007; 2008), (APAHSD).

Quadro 5 – Características e comportamentos comuns em AHSD

Precocidade	Comportamento manipulador
Facilidade para aprender	Alta concentração ou déficit de atenção
Curiosidade	Frustração diante de conflitos
Hábito de questionar	Gosto pela rivalidade
Assincronismo	Alta capacidade de argumentação
Perfeccionismo	Persuasão
Autocobrança	Intolerância a coisas consideradas tolas, bobas
Autocrítica	Percepção fora do comum
Múltiplos interesses	Comportamento desafiador
Concentração de interesses em áreas específicas	Espírito crítico
Preferência por atividades individuais	Vocabulário avançado para a idade
Preferência por relacionar-se com pessoas mais velhas (ou o contrário)	Extremamente gentil e caridoso
Interesse por assuntos considerados fora do comum para sua idade	Liderança
Resistência à rotina e à repetição	Dificuldades de relacionamento
Alto senso de justiça	Originalidade
Introspecção ou extrospecção	Rapidez para realizar tarefas ou demora em excesso, pelo perfeccionismo

Fonte: elaborado pela autora com base em ALENCAR, 2007; APAHSD; DELOU, 2007, 2008; RENZULLI, 1986, 2014; VIRGOLIM 2019; WINNER, 1999

Pensar em tantos comportamentos e características diferentes e, ainda, nas possíveis combinações entre eles, nos faz perceber o quão complexo é compreender este universo e como é necessário se dedicar à busca por esse conhecimento. Quando ignoramos esses aspectos e comportamentos, corremos diversos riscos: enquanto escola, podemos rotular alunos, exigir alto desempenho, visualizá-los como alunos com dificuldades de aprendizagem, privá-los de estímulos e favorecer questões como baixo desempenho, isolamento e falta de interesse por disciplinas ou atividades. Enquanto família, podemos não compreender suas necessidades e interesses e deixar de propiciar um ambiente estimulador, além de ficar sujeitos à diagnósticos equivocados.

Pesquisas têm revelado que indivíduos com AHSD enfrentam muitos obstáculos, dentro e fora da escola. Por possuírem características diversas de seus pares – e entre si -, muitas vezes são incompreendidos, rejeitados, alvo de exigências pela família ou pelos professores e até mesmo, alvo de *bullying* pelos colegas. Como consequência, pode-se notar dificuldades na socialização, instabilidade emocional, isolamento social, desinteresse pela escola, baixo rendimento escolar e outros problemas.

Assim como as habilidades apresentam-se de diversas formas, as características dos indivíduos com AHSD também se mostram de maneiras distintas. Não podemos pensar que todos terão os mesmos aspectos e se comportarão da mesma maneira.

Para aprofundar as reflexões, propusemos aos cursistas que assistissem à mais uma entrevista com a Dr^a Delou, falando especificamente sobre as características da superdotação. Você pode acessá-la pelo código ao lado:

VOCÊ PENSOU EM ALGUÉM?



Tratar do tema das altas habilidades e superdotação envolve um olhar complexo e sistêmico, dada a característica de heterogeneidade deste grupo. Crianças e jovens com altas habilidades e superdotação podem ter necessidades educacionais e afetivas diferenciadas, resultantes de sua complexidade cognitiva (...). Em resposta a esta complexidade, pessoas com altas habilidades podem exibir comportamentos sociais desajustados, hostilidade, agressão, baixo autoconceito, insegurança, frustração, raiva e sentimentos de inadequação.

(VIRGOLIM, 2021, p. 1)

Os seguintes textos foram disponibilizados na plataforma, como referenciais utilizados para esta aula:



Texto 1: As vulnerabilidades das Altas Habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas (VIRGOLIM, 2021)



Texto 2: Características socioemocionais do superdotado (ALENCAR, 2007)

Os links para acesso aos textos encontram-se nas referências deste livro.

3.5 Aula V – Mitos e crenças sobre AHSD (síncrona)

A aula foi elaborada com base nos estudos de Winner (1998), Alencar (2001), Perez (2003), sobre mitos e crenças existentes a respeito da superdotação. A fim de levar os cursistas a refletirem sobre suas concepções, foram elaborados gráficos que mostraram a incidência de cada uma das crenças no grupo participante, a partir das respostas aos formulários preenchidos durante a primeira semana.

Considerando a metodologia de aplicação do produto, o planejamento da aula foi acrescido por dois momentos: a apresentação do texto da *Wiki*, para esclarecimento sobre dois termos utilizados pelos participantes, mas que não se aplicavam às AHSD; e o aprofundamento sobre as Leis da Inclusão, cuja necessidade foi verificada a partir de uma pergunta feita por um dos alunos, na plataforma Moodle. Desta forma, a aula foi ministrada conforme o quadro abaixo.

Quadro 6 – Organização do encontro II

	Etapa/ Tema	Duração	Procedimentos
1	Momento interativo	15 minutos	Contribuições dos cursistas com as reflexões suscitadas a partir das aulas realizadas
2	Wiki	15 minutos	Leitura do texto da Wiki Reflexões sobre termos utilizados no texto
3	Leis da Inclusão	15 minutos	Resposta à pergunta feita por um participante no ambiente Moodle, com base nas Leis da Inclusão.
4	Mitos e crenças sobre AHSD	30 minutos	Abordagem sobre mitos e suas categorias Apresentação dos gráficos elaborados a partir das respostas dos participantes ao formulário sobre mitos
	Intervalo	10 minutos	
5	Mitos e crenças sobre AHSD	20 minutos	Abordagem sobre mitos e suas categorias Apresentação dos gráficos elaborados a partir das respostas dos participantes ao formulário sobre mitos
6	Roda de conversa	15 minutos	Impressões dos cursistas Esclarecimento de dúvidas Compartilhamento de experiências

Fonte: A autora, 2023

Desenvolvimento das etapas:

- **Momento interativo**

Esta etapa é importante para que os cursistas possam apresentar suas impressões, ideias e dúvidas, além de compartilhar suas experiências e reflexões, de forma oral ou via *chat*. A mediação do professor, neste momento, é fundamental, não apenas para a administração do tempo, mas para esclarecer dúvidas e estimular a interação do grupo.

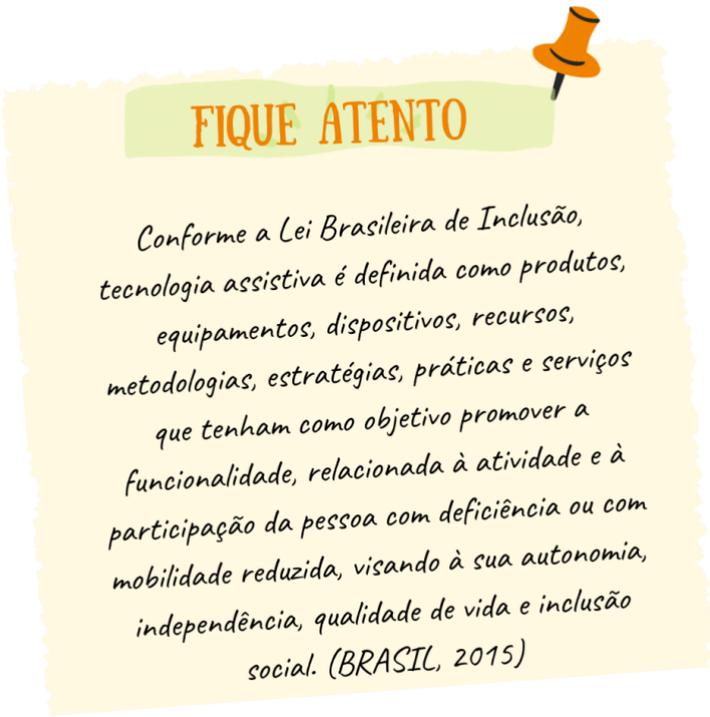
- **Wiki**

O texto construído coletivamente pelos cursistas foi projetado em tela. A ministrante sinalizou a utilização do termo “tecnologia assistiva”, inadequado para se referir aos estudantes com AHSD, haja visto não serem considerados pessoas com deficiência.

A adequação do termo “neurodiversos”, também utilizado na Wiki, foi questionada. Em pesquisa posterior à aula, a professora verificou que a nomenclatura é adequada para se referir aos indivíduos que apresentam funcionamento neuro cognitivo atípico, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), dentre outros.

- **Leis da Inclusão**

Esta etapa não fazia parte do planejamento inicial da aula. Foi inserida após verificarmos a necessidade, em razão de uma pergunta feita no ambiente Moodle, por um dos cursistas: **“Existe alguma lei que respalde a escola frente à família, quanto à necessidade de atendimento do aluno com AHSD, por profissionais externos à escola?”**



FIQUE ATENTO

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, tecnologia assistiva é definida como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015)

Optamos por trazer uma abordagem mais profunda sobre as Leis da Inclusão, esclarecendo, com base nesses textos, que a oferta do AEE é função da escola, mesmo que a frequência do aluno às atividades propostas seja facultativa e, ainda, que este atendimento, por mais que possa contemplar questões de convivência, socialização influenciar o educando em aspectos emocionais, deverá ter caráter educativo, com objetivo de suplementar a educação e potencializar suas habilidades. A oferta do AEE não exclui a importância do acompanhamento do aluno com AHSD por profissionais externos à escola, como psicopedagogos ou psicólogos, tampouco sua matrícula em programas específicos de atendimento ou cursos livres e outras atividades, de acordo com suas condições de acesso.

▪ Mitos e crenças sobre AHSD

Este foi o tema principal da aula, cujo objetivo foi levar os cursistas a refletirem sobre suas concepções e crenças. Na primeira semana de aula, foi aplicado um questionário denominado "Formulário pré-teste", com questões elaboradas a partir dos estudos de Winner (1999), Alencar e Fleith (2001) e Perez (2003). O questionário completo encontra-se nos apêndices da dissertação da qual se origina este E-book.

A imagem abaixo mostra um exemplo de como as questões foram aplicadas, utilizando-se a ferramenta *Google Forms*:

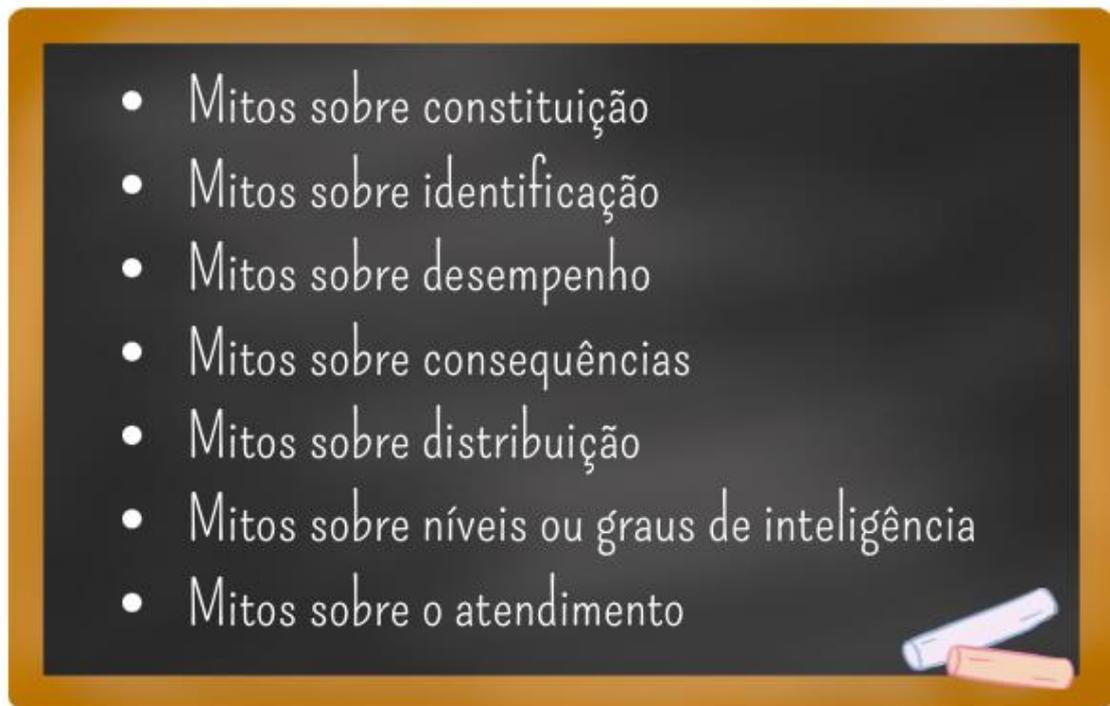
Figura 8 – Exemplo de perguntas do formulário sobre mitos em AHSD

The image shows a screenshot of a Google Form. At the top left, there is a yellow tab that says "Seção 4 de 4". Below this, the form title is "Pré-teste". A paragraph of text explains the purpose: "As perguntas a seguir têm como objetivo verificar seu nível de conhecimento sobre AHSD, antes da participação no curso de formação. Para tanto, solicitamos que sejam respondidas a partir de seu conhecimento prévio, sem que se recorra ao auxílio de literatura sobre o tema." Below this text is a question: "Altas Habilidades ou Superdotação ocorrem por fatores genéticos ou hereditariedade. *". There are two radio button options: "VERDADEIRO" and "FALSO".

Fonte: a autora, 2023

Com base nas respostas dos participantes, foram elaborados gráficos, obtidos na própria ferramenta *Google Forms*, mostrando o percentual de respostas afirmativas e negativas para cada uma das perguntas. A resposta correta para cada uma das sentenças foi apresentada e comentada pela professora. Para a apresentação dos gráficos na aula, as questões foram agrupadas de acordo com as categorias de mitos elaboradas por Perez (2003):

Figura 9 – Categorias de mitos sobre AHSD

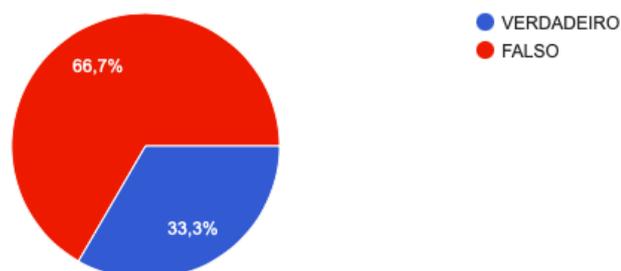


Fonte: Perez, 2003

Enquanto os gráficos eram apresentados, a origem dos mitos e suas devidas explicações eram também apresentados. Considerando a característica participativa da metodologia, a professora cedeu espaço para comentários, dúvidas e ponderações dos participantes. Alguns se surpreenderam ao perceberem que carregavam muitas das crenças identificadas pelos pesquisadores. No gráfico abaixo, por exemplo, podemos perceber que 33,3% dos participantes afirmaram ser verdadeira a seguinte sentença:

A incidência das AHSD é maior entre meninos do que entre meninas.

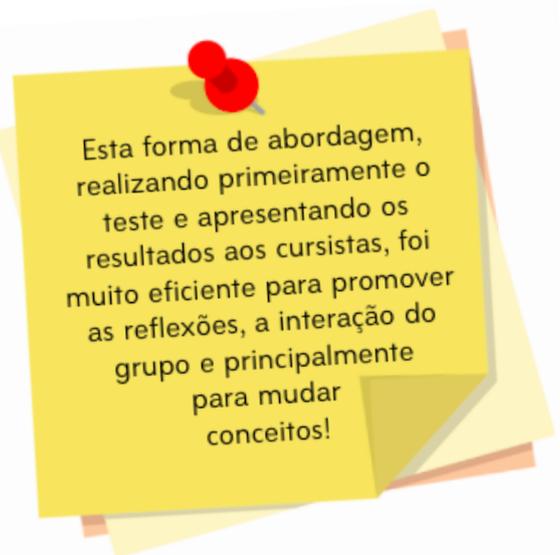
Gráfico 1 – Respostas dos participantes



Fonte: a autora, 2023

Muitos outros mitos foram identificados a partir das respostas dos cursistas. Mitos relacionados aos testes de QI; à crença nas AHSD como resultado de fatores hereditários ou como resultante apenas de estímulos ambientais; à associação entre superdotação e habilidades matemáticas, dentre outras concepções.

Para diversos autores, os mitos sobre AHSD são fatores que geram grandes dificuldades na identificação dos superdotados. (ALENCAR; FLEITH, 2001; PEREZ, 2003). A opção por destinar uma aula síncrona somente para falar sobre os mitos foi justamente por este motivo. Consideramos ser de extrema importância desfazer muitas concepções equivocadas entre os professores, pois são eles os principais agentes na observação dos alunos em sala de aula.



Você, professor, munido de conhecimentos, com o olhar atento às características e desprovido de crenças e ideias imprecisas, exercerá um importante papel na identificação do aluno com AHSD!

A seguir apresentamos o referencial teórico para esta aula, sugerindo sua leitura aprofundada:



Livro: Crianças Superdotadas: Mitos e realidades (WINNER, 1999)



Livro: Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento
(ALENCAR ; FLEITH, 2001)



Texto 1: Mitos e crenças sobre pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam seu atendimento. (PEREZ, 2003)



Altas Habilidades/ Superdotação: Mitos e dilemas docentes na identificação para o atendimento (AZEVEDO; METRAU, 2010)



Texto 2: O culto aos mitos sobre as altas habilidades/ superdotação?
(PEREZ, 2011)

3.6 Aula VI – Instrumentos de identificação e propostas de atendimento escolar (assíncrona)

O objetivo desta aula foi introduzir as reflexões sobre os temas a serem trabalhados no encontro síncrono seguinte. Como disparador, apresentamos uma proposta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Maringá, no Paraná, em reportagem disponível no Youtube. Para acessá-la, basta escanear o Código QR ao lado.



Abordamos de forma sucinta os instrumentos de identificação que seriam apresentados na aula síncrona e disponibilizamos seus links de acesso.

Para aprofundar as reflexões, sugerimos um vídeo da V Jornada de formação sobre AHSD, disponível no canal do Youtube chamado Clube da Aprendizagem. No vídeo, em formato de *live*, exibido em 2021, professoras especialistas em AHSD compartilham experiências e refletem sobre a importância e sobre os desafios do atendimento educacional especializado nas instituições escolares.



3.7 Aula VII - Atendimento educacional em AHSD (síncrona)

A aula foi elaborada com base nos estudos de Joseph Renzulli (2000) e Virgolim (2014) Os seguintes temas foram abordados:

- Modelo de Enriquecimento Curricular (RENZULLI, 2000; VIRGOLIM, 2014)
- Instrumentos para identificação das AHSD (DELOU, 1987; NAKANO; OLIVEIRA, 2019; NAKANO, 2021; PEREZ ; FREITAS, 2016)
- Atendimento Educacional em AHSD (RENZULLI, 2000)

Quadro 7 – Organização do encontro III

	Etapa/ Tema	Duração	Procedimentos
1	Momento interativo	15 minutos	Explicações sobre os termos presentes na Wiki, apontados pelos alunos na aula anterior; Esclarecimento de dúvidas referente aos últimos conteúdos abordados
2	Atendimento Educacional em AHSD segundo Renzulli	20 minutos	Abordagem sobre o <i>Pool</i> de talentos de Renzulli e sobre o Modelo de Enriquecimento
3	Identificação	15 minutos	Apresentação de instrumentos de identificação de alunos com AHSD
	Intervalo	10 minutos	
4	Portifólio do Talento	20 minutos	Abordagem sobre o portfólio proposto por Renzulli, para acompanhamento e avaliação do aluno com AHSD
5	Propostas de Atendimento Educacional Especializado	20 minutos	Abordagem sobre diferentes propostas de AEE, conforme previstas em Lei
6	Pensando o Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli	20 minutos	Momento colaborativo, com abordagem acerca dos três níveis de enriquecimento e Elaboração de propostas e estratégias para cada um deles.

Fonte: a Autora, 2023

Desenvolvimento das etapas

▪ **Momento interativo**

Foi apresentado pela professora, o resultado de sua pesquisa sobre o termo “Neurodiversidade”, cuja utilização foi questionada por um dos cursistas, na aula anterior. Verificamos que o termo realmente não se aplica às AHSD, conforme dito anteriormente, por se referir aos indivíduos com comportamento neurológico atípico.

Para ampliar a compreensão a respeito da possibilidade de coexistência entre AHSD e um comportamento atípico, foi também trazida uma breve explicação sobre a Dupla Excepcionalidade, caracterizada como “a presença de capacidades superiores em uma ou mais áreas, que ocorre conjuntamente a deficiências ou condições tidas como incompatíveis a essas capacidades.” (ALVES; NAKANO, 2015). Como exemplos, podemos citar a presença das AHSD associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), à Síndrome de Asperger (SA), ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e aos Transtornos de Aprendizagem (TA).

Por ser um assunto amplo, que demandaria maiores conhecimentos e tempo para aprofundamento, optamos por não inserir a Dupla Excepcionalidade como tema das aulas. Porém, verificamos que os cursistas ficaram bastante curiosos para entender mais sobre esta condição, o que nos leva a pensar sobre a possibilidade de abordar este assunto em uma próxima aplicação do curso.



▪ **Atendimento Educacional em AHSD segundo Renzulli**

Este foi o tema principal do último encontro síncrono. Foram apresentadas as formas de identificação do aluno com AHSD, propostas por Renzulli, de acordo com Virgolim (2014):

- ✓ Identificação por meio de testes
- ✓ Indicação por professores
- ✓ Indicação por pais ou responsáveis
- ✓ Indicação pelos colegas

- ✓ Autoindicação
- ✓ Indicações especiais (ocorrência de variações nos níveis de aproveitamento do aluno)
- ✓ Indicação por meio da informação da ação (interesse específico demonstrado)

Todas as formas de indicação servirão para encaminhar o aluno ao Pool de Talentos, ou seja, para propostas de enriquecimento curricular. Ao abordar propostas de enriquecimento, apresentamos o Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli, enfatizando a importância de serem oferecidas atividades não apenas aos estudantes com AHSD, mas a todos os demais, a fim de que a escola seja um espaço para a descoberta, desenvolvimento e potencialização de habilidades.

Foram apresentadas também as fichas elaboradas por Reis e Renzulli (1997) e adaptadas por Virgolim (2014), que podem ser utilizadas para nomeação por colegas, auto nomeação ou para informar sobre um alto nível de interesse percebido no aluno, sobre determinada área ou assunto. As fichas são apresentadas no artigo denominado “A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação”, de Virgolim (2014). O link para o artigo encontra-se nas referências e sugerimos sua leitura, para melhor compreensão a respeito do Modelo de Enriquecimento curricular, de Renzulli. Lembramos que o professor atento aos interesses dos alunos poderá identificar seu envolvimento com determinada área e levá-lo, a partir de propostas específicas, a desenvolver habilidades neste campo do conhecimento, ou, ainda, a desenvolver sua criatividade. (VIRGOLIM, 2014)

▪ Instrumentos de Identificação

A identificação de estudantes com AHSD deve ser processual, a partir de observação sistematizada. Além dos testes e escalas de inteligência, existem instrumentos que estão disponíveis para o professor e que têm por objetivo não “laudar” ou “diagnosticar” os estudantes, mas a partir da identificação, suscitar a compreensão sobre as necessidades específicas desses estudantes e fomentar a oferta de oportunidades para maximização de suas potencialidades. (PEDRO, 2023)

Nesta etapa da aula, foram apresentados alguns dos instrumentos disponíveis para a identificação das AHSD. A abordagem sobre os instrumentos foi resumida, pois não teve

como objetivo demonstrar a aplicação das ferramentas, mas sim levar os participantes ao conhecimento sobre sua existência. Os cursistas foram orientados a baixar ou adquirir os materiais e buscarem mais conhecimentos sobre sua aplicação, por meio de novas leituras.

Os instrumentos foram listados conforme seguem abaixo:



Lista Base de Indicadores de Superdotação (DELOU, 1987; 2014)



Manual de Identificação de Altas Habilidades/ Superdotação
(PEREZ ; FREITAS, 2016)



Triagem de indicadores de Altas Habilidades / Superdotação –
TIAH/S (NAKANO; ALVES, 2021)



Avaliações Psicológicas de uso restrito aos psicólogos

A LBISD, primeiro elaborada por Delou (2014), foi disponibilizada para *download* na plataforma Moodle e seu link de acesso encontra-se no capítulo inicial deste livro. A listagem é constituída por uma série de comportamentos que podem ser observados pelo professor, durante atividades em sala de aula. A linguagem da LBISD é de fácil compreensão e sua utilização é orientada a professores de quaisquer áreas.

O Manual de Identificação elaborado por Perez e Freitas foi publicado em um livro. Em uma rápida pesquisa no *Google*, será possível encontrar onde adquiri-lo.

O TIAH/S, elaborado por Nakano (2021), é uma escala de uso não restrito a psicólogos, composta por 42 itens que, diferentemente dos testes de QI, contemplam comportamentos presentes nas áreas da criatividade, da liderança e do talento artístico, além da capacidade intelectual geral e habilidades acadêmicas específicas. O instrumento também foi publicado em livro e encontra-se disponível para compra. Indica-se sua aplicação em estudantes do 3º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

Quanto às avaliações utilizadas por psicólogos, sabemos que, além dos testes de QI, outros dispositivos são utilizados, porém estão restritos a estes profissionais.

Além dos instrumentos citados, a literatura nos apresenta outros, sobre os quais não nos debruçamos a uma leitura atenta, para a realização desse estudo. Você, professor, poderá pesquisar melhor sobre eles, caso queira conhecê-los e, ainda, procurar por outros, pois não se restringem aos que apresentamos aqui.



Teste Matrizes Progressivas de Ravenou



Escala de Inteligência Wechsler para crianças - WISC



Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students
(RENZULLI *et. al*, 1976)

A última escala foi revisada e publicada novamente em 2002.

- **Portifólio do Talento Total (PTT)**

Renzulli propõe a construção de um portfólio para o aluno, com o objetivo de coletar informações sobre seus gostos, preferências, estilos de aprendizagem e outros aspectos, para, então, juntamente com o auxílio e parceria da família, oferecer atividades voltadas para as necessidades e preferências deste aluno. A forma de elaborar e aplicar este portfólio foi apresentada aos cursistas, permeada por reflexões sobre a adequação desta ferramenta ao contexto brasileiro. Veja alguns exemplos de perguntas que podem nortear a construção deste documento:



Sobre o que este aluno se interessa?

Quais são suas habilidades?

Em que tipos de atividades ele se mostra
mais motivado?

Qual o seu estilo de aprendizagem?

Como construir este portfólio? (PURCELL e RENZULLI, 1998, apud VIRGOLIM, 2014)

1. **Coletar informações** sobre as áreas de destaque/ potência do estudante;
2. **Classificar** as informações em categorias, englobando habilidades, interesses, formas de aprender e outras características;
3. **Revisar regularmente** as informações coletadas;
4. **Analisar o perfil** de talento participar de cada aluno, assim como suas metas educacionais, pessoais e profissionais;
5. **Decidir** as opções de enriquecimento e aceleração mais aptas ao desenvolvimento de talentos e habilidades de cada aluno.

A elaboração do portfólio, seja ele físico ou digital, fornecerá subsídios para a construção de um planejamento bem elaborado, individualizado e adaptado às necessidades do estudante, além do acompanhamento do seu desenvolvimento. Esses registros são importantes para que professor, escola e família possam pensar no encaminhamento adequado a cada estudante, de acordo com suas características individuais, formas de aprender, interesses e comportamentos. (PEDRO, 2023)

▪ **Atendimento Educacional Especializado**

Apresentamos aos alunos as propostas de AEE, conforme trazidas na legislação:

Quadro 8 – Propostas de Atendimento Educacional Especializado

PROPOSTAS DE ATENDIMENTO	DESCRIÇÃO
Aceleração Escolar	A aceleração é um direito do aluno com AHSD, conforme a Lei Nº XX. É importante, porém, que o estudante seja avaliado por uma equipe multidisciplinar e, sendo constatada a aplicabilidade da aceleração, que haja consentimento da família e constante acompanhamento do estudante, para evitar possíveis problemas de adaptação ao novo grupo. (PEREZ, 2013)

Atendimento em sala de aula regular	Diversas propostas podem ser desenvolvidas pelo professor, em sala de aula regular, para contemplar as necessidades de alunos com AHSD. É importante conhecer suas áreas de interesse e pensar em estratégias que ultrapassem a oferta de mais atividades, ou conteúdos mais aprofundados.
Atendimento em Salas de Recurso Multifuncionais (SRMs)	O AEE em SRMs também é previsto em lei e deve ser desenvolvido por profissionais especializados. As atividades podem ser realizadas no contraturno escolar, em pequenos grupos, de acordo com os interesses e habilidades dos alunos.
Atendimento nos Núcleos de Atendimento à AHSD (NAAH/S)	Os NAH/S foram implantados pelas secretarias estaduais de educação, sob a coordenação da Secretaria de Educação Especial do MEC. São espaços voltados para atendimento de alunos e familiares, por meio da oferta de atividades no próprio núcleo ou por parcerias com instituições específicas de atendimento.
Projetos extraclasse	Podem ser ministrados em formas de oficinas, programas, projetos temáticos que atendam a grupos reduzidos de estudantes, em áreas específicas. A escola pode propor a oferta de atividades no contraturno e, ainda, disponibilizá-las a partir dos interesses identificados no portfólio dos alunos.
Parcerias externas	Parcerias também estão previstas em lei e devem ser estabelecidas pelas secretarias de ensino, com entidades de atendimento a pessoas com AHSD. Você, professor, pode pesquisar por instituições em sua cidade, voltadas para o atendimento de alunos superdotados e estabelecer conexões.

Fonte: a Autora, 2023

▪ Modelo de Enriquecimento curricular de Renzulli

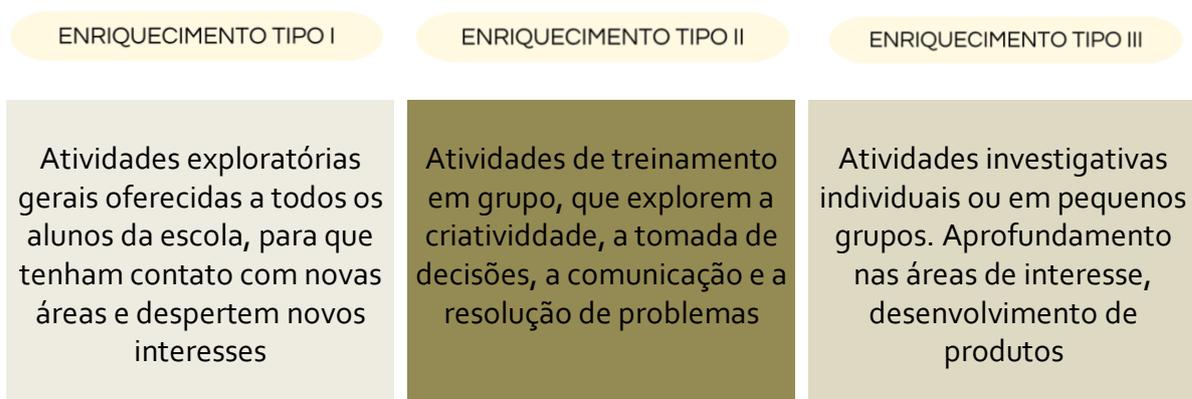
Para aprofundar os conhecimentos sobre as propostas de Renzulli, tema principal desta aula, foi apresentado o *Schoolwide Enrichment Model*, ou Modelo SEM, elaborado pelo pesquisador ao final da década de 1970. Este modelo foi adotado pelo MEC, na implementação dos NAAH/Ss, mencionados no quadro anterior. (VIRGOLIM, 2019)

O Modelo SEM tem como propósito, primeiramente, oferecer a todos os alunos da escola, o máximo de oportunidades para que possam se expressar, descobrir talentos e potencialidades. Os alunos devem explorar áreas distintas, mesmo que ainda não demonstrem qualquer identificação e mesmo que não demonstrem indicativos de AHSD. (VIRGOLIM, 2019)

O segundo propósito de Renzulli é ampliar o quantitativo de pessoas preparadas para produzir conhecimento, e não apenas para consumir. Pessoas que, ao terem contato com assuntos e áreas distintas, possam descobrir suas potencialidades e deixar contribuições à sociedade. (VIRGOLIM, 2019)

O terceiro propósito, segundo Virgolim (2019) é uma junção dos dois anteriores: foco na produtividade criativa, em programas e serviços que nos permitam identificar como os alunos mais habilidosos processam as informações, para, então, desenvolver o potencial máximo dessas pessoas.

No Modelo de Renzulli, são propostos três níveis de atividades de enriquecimento:



Agora, pense:



Que estratégias você, professor, pode desenvolver, dentro ou fora de sala de aula, para promover o contato de seus alunos com as mais diversas áreas e levá-los a descobrir novos interesses?



Feito isso, como você poderá promover uma exploração mais aprofundada das áreas de interesse ou das habilidades identificadas em seus alunos? Que parcerias a escola poderá buscar, para oferecer essas possibilidades?

Ao apresentar o Modelo de Enriquecimento de Renzulli, a professora abriu espaço para a participação dos cursistas. Para cada tipo de enriquecimento – conforme apresentado na página XX – foram recebidas ideias de propostas pensadas pelos participantes. Dentre outras estratégias, as seguintes foram mencionadas:

- ✓ Aulas abertas;
- ✓ Palestras de especialistas;
- ✓ Feiras temáticas
- ✓ Visitas a exposições;
- ✓ Oficinas;
- ✓ Atividades gameficadas;
- ✓ Seminários;
- ✓ Pesquisas;
- ✓ Monitoria;



As atividades de enriquecimento curricular, propostas por Renzulli, não se restringem aos estudantes com AHSD.

O autor reforça a importância de serem oferecidas atividades enriquecedoras a todos os alunos, no sentido de despertar a curiosidade, estimular a criatividade e o desenvolvimento de talentos, além da potencialização de habilidades superiores.

3.8 Aula VIII – Avaliação do curso

▪ Avaliações dos cursistas

Por se tratar de um produto educacional inserido em uma pesquisa de mestrado, consideramos importante conhecer as considerações dos cursistas sobre o curso, com relação aos conteúdos, organização das aulas e à abordagem. Para isso, aplicamos questionários com perguntas abertas e fechadas, por meio das quais conseguimos perceber os seguintes aspectos:

I – O conteúdo do curso foi considerado muito importante;

II – A abordagem dos conteúdos foi considerada excelente;

III – Mitos sobre AHSD foram desconstruídos;

IV – A duração do curso foi considerada curta. Os participantes afirmaram sentir a necessidade de maior aprofundamento de determinados assuntos, o que nos leva a considerar uma reformulação da carga-horária;

V – Alguns professores afirmaram ter dificuldades com a plataforma Moodle, inicialmente, o que mostra a necessidade de inserir um vídeo tutorial na primeira aula, para ambientação na plataforma.

VI – Alguns mitos ainda permaneceram, mesmo após a conclusão do curso, o que demonstra a importância de novas propostas de formação em AHSD, com abordagem ainda mais incisiva.

▪ Sessão Pipoca

Na última aula do Moodle, propusemos uma atividade chamada “Sessão Pipoca”. O objetivo foi construir uma lista com sugestões de filmes, séries e documentários cujos personagens apresentassem características e comportamentos de AHSD. A listagem construída pelos participantes encontra-se no apêndice deste livro.

4 MENSAGEM FINAL



Dentre muitos alunos que atendemos e ainda atenderemos, encontraremos alguns que se destacarão por sua avidez de conhecimentos, facilidade de aprendizagem, comunicabilidade, organização, persistência, criatividade e habilidade (s) acima da média, além de outras características que podem, inclusive, não serem consideradas tão positivas.

Seu olhar diferenciado para essas peculiaridades poderá levá-lo a identificar, nesses alunos, comportamentos característicos de Altas Habilidades ou Superdotação, um tema ainda tão pouco divulgado entre a comunidade escolar e ainda tão distante da formação dos professores.

Foi com o objetivo de diminuir esta lacuna que ministramos o curso de formação "Altas Habilidades ou Superdotação: caminhos para identificação e atendimento", para professores atuantes no Ensino Fundamental. Nosso intuito, ao compartilhar seu processo de elaboração, formato, temas, conteúdo e abordagem, neste E-book, é que este curso possa ser aprimorado, remoldado e novamente ministrado, por outros professores, para que os conhecimentos sobre AHSD alcancem um número cada vez maior de educadores.

Tão importante como identificar alunos com AHSD é atendê-los e sabemos ser este um desafio ainda vigente no espaço escolar. Temos consciência, ainda, de que um curso de curta duração, conforme demonstrado neste livro, não daria conta de abranger todos os assuntos relacionados à temática das AHSD. Por isso, sugerimos que você aprofunde seus saberes sobre as características desses educandos, sobre seus aspectos emocionais, sobre a legislação, sobre os conceitos apresentados neste trabalho e sobre propostas de atendimento. Pesquise, pergunte, busque informações, faça contatos, amplie sua rede, desenvolva parcerias com as famílias e instituições especializadas. Converse com colegas professores, adquira e compartilhe conhecimentos. Incentive sua escola a desenvolver propostas que estimulem a criatividade, a descoberta e a potencialização de habilidades. Lembre-se que os alunos com AHSD também precisam de um olhar diferenciado. Ter AHSD não os condicionará a um futuro de sucesso. Os estímulos, a conscientização, as oportunidades, as vivências proporcionadas pela escola, farão toda a diferença.

APÊNDICE I - MATERIAIS COMPLEMENTARES

ESCANEE OS CÓDIGOS ABAIXO PARA TER ACESSO AOS SITES E DOCUMENTOS SUGERIDOS PARA AMPLIAÇÃO DE SEU CONHECIMENTO



ConBraSD



Instituto Virgolim



Orientações do MEC



- ❖ Filme Estrelas além do tempo
- ❖ Série "A Advogada Extraordinária"
- ❖ Série "O Gambito da Rainha"
- ❖ Série "The God Doctor"
- ❖ Filme "Forrest Gump: o contador de histórias"
- ❖ Filme "Mentes que brilham"
- ❖ Filme "Uma mente brilhante"
- ❖ Filme "Gênio Indomável"
- ❖ Filme "O Jeremias"
- ❖ Série "Jovem Sheldon"
- ❖ Filme "Amadeus"
- ❖ Filme "O som do coração"
- ❖ Filme "Prova de fogo"

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Características Socioemocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pe/a/NVBdpWzHwxt53GBcCxKLCss/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2023.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Sousa. **Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo, EPU, 2001.

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagoga**. São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lang=pt&nrm=iso.

Acesso em: 21 dez. 2022.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço; METRAU, Marsyl Bulkool. Altas Habilidades/ Superdotação: Mitos e Dilemas Docente na Indicação para o Atendimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, p. 32-45, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pcp/a/ZX33H8WzJCzmTstRz7gPbbJ/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 9/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/o09.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 12 jul 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 4 de 02 de outubro de 2009. **Institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceboo4_09.pdf. Acesso em: 23 mai 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras**

providências. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 20 mai. 2022.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação** Volume 1: Orientação a Professores. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-11277938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12679-a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidadessuperdotacao>. Acesso em: 12 jan. 2021.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Identificação de superdotados:** uma alternativa para a sistematização da observação de professores em sala de aula. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.1987

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Lista Base de Indicadores de Superdotação. Parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Disponível em: http://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Políticas Públicas para a educação de Superdotados no Brasil. Ano?. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/cristinadelou.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODIGUES, Olga Maria Piazzentin. Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Fialho Messias. WISC – III: Instrumento para confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 38 nº1, 50-62, Jan/Mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mvmPxztwcSdXsqbHhsFRxpt/?format=pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **TIAH/S – Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.** São Paulo: Vetor Editora, 2021.

NAKANO, Tatiana de Cássia; OLIVEIRA, Karina da Silva. Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial. **Aval. psicol.** [online]. vol.18, n.4, pp. 448-456, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000400014. Acesso em: 23 mai. 2023.

PEDRO, Ketilin Maira. Altas Habilidades/ Superdotação: características, identificação e atendimento. [**Documento eletrônico**]. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2023. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/acessibilidade-na-ufscar/altas-habilidades.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

RECH, Andreia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/ RS.

Revista Brasileira de Educação Especial. Mai.-Ago. v.11, n.2, p.295-314, Marília, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200009>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. Mitos e crenças sobre pessoas com Altas Habilidades. Aspectos que dificultam seu atendimento. **Revista Educação Especial**, v.1, 45–59. UFSM, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004>. Acesso em: 12 set. 2021.

RANGNI, Rosemere de Araújo; COSTA, Maria Piedade Resende da. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, 24(41), 467–482, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X3056>. Acesso em: 03 ago. 2023.

RENZULLI, Joseph. A Case for a Broadened Conception of Giftedness. **Phi Delta Kappan**, 63(9), 619–620, 1982. Disponível em: <https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2022/11/A-Case-for-a-Broadened-Conception-of-Giftedness.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

RENZULLI, Joseph. A Practical System for Identifying Gifted and Talented Students. **Early Child Development and Care**, 63(1), 9–18, 1990. Disponível em: <https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2022/11/A-Practical-System-for-Identifying-Gifted-andTalented-Students.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. XVIII. n.1 (52). p 75-131. Jan-abr. 2004. Porto Aletre – RS. Disponível em: Acesso em: 05. fev. 2021.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**. v. 27. n. 50. p. 539-562. Santa Maria. set – dez. 2014. Disponível em: Acesso em: 05 fev. 2022.

RENZULLI, Joseph; SMITH, Linda H; WHITE, Alan J; CALLAHAN, Carolyn M; RARTMAN, Robert K; WESTBERG, Karen L; GAVIN, M. Katherine; REIS, M. Sally; SIEGLE, Del; SYTSMAN, Rachel E. Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. EUA, 2013. Disponível em: <https://gifted.education.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/612/2014/08/Scales-for-Rating-the-Behavioral-Characteristics-of-Superior-Students.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

REIS, Sally M.; RENZULLI, Joseph S. The Schoolwide Enrichment Model – A how-to guide for educational excellence. **Creative Learning Press**, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1997. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/Systems_and_Models-ReisRenzulli.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

SOUTO, Kelling Cabral; CASTRO, Helena Carla; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor, sobre a superdotação? **Travessias**. Cascavel, v. 15, n. 2, p. 369-388, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://e-vesta.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/26215>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VIRGOLIM, Angela Magda. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 12 abr. 2022.

VIRGOLIM, Angela Magda. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpmgR8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

VIRGOLIM, Angela Magda. **Altas Habilidades/ Superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: Intersaberes, 2019.

WINNER, Helen. **Crianças Superdotadas**: Mitos e Realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998